



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO



KARLA PIRES MOURA BARBOSA

**VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS” PARA GESTANTES
E PARCEIROS**

RECIFE

2022

KARLA PIRES MOURA BARBOSA

**VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS” PARA GESTANTES
E PARCEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem e Educação em Saúde.

Linha de pesquisa: Enfermagem e Educação em Saúde nos Diferentes Cenários do Cuidar

Área temática: Educomunicação em Saúde na Perspectiva do Cuidar

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

RECIFE

2022

Catálogo na Fonte
Bibliotecário: Rodrigo Leopoldino Cavalcanti I, CRB4-1855

B238v Barbosa, Karla Pires Moura.
Validação do álbum seriado “Papo Reto: sífilis” para gestantes e parceiros / Karla Pires Moura Barbosa. – 2022.
97 f. : il. ; tab. ; 30 cm.

Orientadora : Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, 2022.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Educação em Saúde. 2. Tecnologia Educacional. 3. Sífilis. 4. Gravidez. 5. Enfermagem. 6. Saúde Reprodutiva. I. Vasconcelos, Eliane Maria Ribeiro de (Orientadora). II. Título.

610.73 CDD (23.ed.) UFPE (CCS2022-236)

KARLA PIRES MOURA BARBOSA

**VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS” PARA GESTANTES
E PARCEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem e Educação em Saúde.

Aprovada em: 30 / 06 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (Orientadora) Presidente
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Enfermagem

Profa. Dra. Sheyla Costa de Oliveira (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Enfermagem

Profa. Dra. Zailde Carvalho dos Santos (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória - Departamento de Enfermagem

AGRADECIMENTOS

A Deus, que durante toda a minha caminhada profissional tem me capacitado e renovado as minhas forças.

Aos meus pais, Ivan e Rosangela, e toda a minha família, que estão sempre acreditando e torcendo por mim. Fico muito feliz em poder retribuir por tudo aquilo que eles fizeram e fazem por mim! Sei que essa vitória também é deles e eu só tenho a agradecer!

À minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, pelo laço de amizade que temos construído desde a minha graduação, pelos ensinamentos, pelo apoio durante essa caminhada e por ter abraçado esse estudo desde o início.

Aos meus amigos, a minha família do coração, que estão sempre torcendo por mim e que vibram junto comigo.

À Juliana Vasconcelos Velozo da Silveira, por sua contribuição como designer no aperfeiçoamento do álbum seriado para validação.

Às professoras Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Sheyla Costa de Oliveira e Zailde Carvalho dos Santos, por terem aceitado acompanhar esse estudo desde a qualificação até a banca e pelas contribuições que foram fundamentais para a realização e conclusão do meu trabalho.

À turma minha turma do mestrado e também a do doutorado, que iniciou juntamente conosco do mestrado, pelo compartilhar dos conhecimentos e materiais. Em especial ao “grupo de sete”, formado por mim, Karla Soares, Suelayne Araújo, Gabrielle Morgana, Niellys Costa, Ryanne Carolynne e Camila Carvalho, amigas que ganhei e que pude contar durante essa trajetória.

“Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Salmos 126, 3).

RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever o processo de validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” para gestantes e parceiros sexuais. Trata-se de um estudo metodológico, realizado em duas etapas: a primeira consistiu na validação do conteúdo e aparência do álbum de acordo com os juízes-especialistas; e a segunda foi a validação da semântica e aparência segundo as sugestões das gestantes e parceiros, resultando na versão final do álbum seriado. A amostra da primeira fase foi composta por 19 juízes-especialistas e da segunda fase por 9 gestantes e 2 parceiros. Na validação pelos juízes, os dados foram coletados eletronicamente, via *Google Forms*, através de um instrumento adaptado formado por questões destinadas a avaliar a aparência, o conteúdo, a relevância, a linguagem e sugestões/considerações para adequação dos itens. Com o público-alvo, a coleta dos dados se deu presencialmente no ambulatório de pré-natal do Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH utilizando-se um instrumento adaptado com questões destinadas a avaliar a aparência, relevância, linguagem e sugestões/considerações para adequação dos itens. Os dados foram analisados segundo o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), cuja validação foi considerada a partir de 0,80 para a validação pelos juízes e 0,75 para o público-alvo, e tabulados no Microsoft Office Excel, expostos sob a forma de tabelas e quadros. Quanto a validação pelos juízes, dois dos 27 itens obtiveram um I-CVI menor que 0,80 e o álbum seriado alcançou um IVC global igual a 0,93. Com o público-alvo, todos os itens alcançaram um I-CVI maior que 0,80 e o material educativo obteve um IVC global igual a 1,00. Contudo, todos os itens foram revisados e acatados em concordância com os objetivos do álbum seriado. Mediante os resultados alcançados, o álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” foi validado em conteúdo e aparência pelos juízes-especialistas e em semântica e aparência pelo público-alvo, para ser utilizado pelos profissionais de saúde nas ações educativas com gestantes e parceiros no propósito de contribuir na disseminação do conhecimento acerca da prevenção e tratamento da sífilis, buscando promover o autocuidado.

Palavras-chave: educação em saúde; tecnologia educacional; sífilis; gravidez; enfermagem; saúde sexual e reprodutiva.

ABSTRACT

The study aimed to describe the validation process of the serial album “Papo Reto: Sífilis” for pregnant women and sexual partners. This is a methodological study, carried out in two stages: the first consisted of validating the content and appearance of the album according to the expert judges; and the second was the validation of semantics and appearance according to the suggestions of pregnant women and partners, resulting in the final version of the serial album. The sample of the first phase consisted of 19 expert judges and the second phase of 9 pregnant women and 2 partners. In the validation by the judges, the data were collected electronically, via Google Forms, through an adapted instrument formed by questions aimed at evaluating the appearance, content, relevance, language and suggestions/considerations for the adequacy of the items. With the target audience, data collection took place in person at the prenatal clinic of the Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH, using an adapted instrument with questions aimed at evaluating the appearance, relevance, language and suggestions/considerations for the adequacy of the items. Data were analyzed according to the Content Validity Index (CVI), whose validation was considered from 0.80 for validation by the judges and 0.75 for the target audience, and tabulated in Microsoft Office Excel, exposed under the form of tables and charts. As for the validation by the judges, two of the 27 items obtained an I-CVI of less than 0.80 and the serial album reached an overall IVC of 0.93. With the target audience, all items reached an I-CVI greater than 0.80 and the educational material obtained an overall CVI equal to 1.00. However, all items were reviewed and accepted in accordance with the objectives of the flipchart. Based on the results achieved, the flipchart “Papo Reto: Sífilis” was validated in content and appearance by the expert judges and in semantics and appearance by the target audience, to be used by health professionals in educational actions with pregnant women and partners in the to contribute to the dissemination of knowledge about the prevention and treatment of syphilis, seeking to promote self-care.

Keywords: health education; educational technology; syphilis; pregnancy; nursing; sexual and reproductive health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Páginas do álbum seriado construídas na residência e antes do aperfeiçoamento da designer gráfico. Recife, PE, 2022.....	25
Figura 2 - Páginas do álbum seriado construídas após o aperfeiçoamento da designer gráfico. Recife, PE, 2022.....	26
Figura 3 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão aparência. Recife, PE, 2022.....	42
Figura 4 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão conteúdo. Recife, PE, 2022.....	44
Figura 5 - Páginas acrescentadas no álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, após a validação e sugestões dos juízes na dimensão conteúdo. Recife, PE, 2022.....	45
Figura 6 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão relevância. Recife, PE, 2022.....	46
Figura 7 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão linguagem verbal. Recife, PE, 2022.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Critérios de seleção dos juízes-especialistas da área da saúde, Recife, PE, 2022.....	29
Quadro 2 -	Critérios de seleção dos juízes-especialistas da área de educação, comunicação e designer, Recife, PE, 2022.....	29
Quadro 3 -	Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, segundo avaliação dos juízes-especialistas, nas dimensões Aparência, Conteúdo, Relevância e Linguagem Verbal. Recife, PE, 2022.....	38
Quadro 4 -	Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, segundo avaliação do público-alvo, nas dimensões Aparência, Relevância e Linguagem Verbal. Recife, PE, 2022.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Caracterização dos juízes-especialistas (n=19). Recife, PE, 2022.....	36
-------------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
VDRL	Venereal Disease Research Laboratory (Estudo Laboratorial de Doenças Venéreas)
TE	Tecnologias Educacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
I-CVI	Índice de Validade de Conteúdo em Nível de Item (Item-level Content Validity Index)
S-CVI	Índice de Validade de Conteúdo em Nível de Escala (Scale-level Content Validity Index)
S-CVI/AVE	Scale-level Content Validity Index, Average Calculation Method
S-CVI/UA	Scale-level Content Validity Index, Universal Agreement
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVOS	18
2.1	OBJETIVO GERAL	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	19
3.1	SÍFILIS.....	19
3.2	EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	21
3.3	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A IMPORTÂNCIA DE SUA VALIDAÇÃO.....	22
4	MÉTODO	25
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	25
4.2	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL....	25
4.3	PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO.....	26
4.4	ETAPAS DA VALIDAÇÃO	28
4.4.1	Primeira Etapa: Validação de Conteúdo e Aparência pelos Juízes- especialistas	28
4.4.1.1	Local.....	28
4.4.1.2	População.....	28
4.4.1.3	Coleta e Análise dos dados.....	31
4.4.2	Segunda Etapa: Validação de Semântica e Aparência pelo público-alvo Estudo.....	32
4.4.2.1	Local.....	32
4.4.2.2	População	33
4.4.2.3	Coleta e Análise dos dados	33
4.5	ASPECTOS ÉTICOS.....	34
5	RESULTADOS.....	35
5.1	PRIMEIRA ETAPA – VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES ESPECIALISTAS...	35
5.1.1	Caracterização dos juízes.....	35
5.1.2	Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”	37
5.2	SEGUNDA ETAPA – VALIDAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO.....	49
5.2.1	Caracterização do público-alvo.....	49

5.2.2	Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”	50
6	DISCUSSÃO.....	54
7	CONCLUSÃO.....	58
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS JUÍZES-ESPECIALISTAS.....	70
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E DE APARÊNCIA DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO SOBRE SÍFILIS”	72
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PÚBLICO- ALVO.....	76
	APÊNDICE D - INSTRUMENTO PARA VALIDAÇÃO DE SEMÂNTICA E DE APARÊNCIA DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO SOBRE SÍFILIS”	78
	APÊNDICE E - PRIMEIRA VERSÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS”	80
	APÊNDICE F - SEGUNDA VERSÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS”	87
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP UFPE	96
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP HC/UFPE	97

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), decorrentes principalmente pela relação sexual desprotegida (ROCHA *et al.*, 2019), permanecem, mundialmente, como um problema de saúde pública (MIRANDA *et al.*, 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2017), ainda neste presente século, as ISTs continuam a alcançar índices globais inaceitáveis. As diversas infecções transmitidas pela via sexual são classificadas como curáveis e incuráveis, a sífilis encontra-se entre as ISTs do primeiro grupo (OMS, 2016; STAMM, 2016).

Mesmo sendo prevenível e curável, a sífilis ainda é considerada um problema de saúde pública global (STAMM, MUDRAK, 2013; OMS, 2007). É uma infecção causada pela bactéria *Treponema Pallidum* e pode ser transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e vertical (sífilis congênita) (PELLING, 2017), em que a gestante infectada (sífilis gestacional), não tratada ou tratada inadequadamente, poderá transmitir, via transplacentária ou no momento do parto, a sífilis para o feto (RODRIGES *et al.*, 2016).

A sífilis apresenta uma elevada prevalência e incidência, sendo a estimativa global de prevalência de 0,5% (95% UI: 0,4-0,6), tanto em mulheres quanto em homens, e 6,3 milhões (95% UI: 5,5-7,1 milhões) de casos de sífilis (ROWLEY *et al.*, 2019). No Brasil, o quadro epidemiológico da sífilis é similar ao de outros países em que há uma preocupação com o número de casos e com o controle da infecção. No Brasil em 2019, a taxa de detecção geral da doença foi de 72,8 por 100.000 habitantes, em gestantes foi de 20,8 por 1.000 nascidos vivos, e a taxa de incidência em menores de um ano chegou a 8,2 por 1.000 nascidos vivos (BRASIL, 2020).

Tendo como foco a situação epidemiológica dos casos em gestantes por Região do país, a região Nordeste apresentou uma taxa de detecção de 15,6 casos/1.000 nascidos vivos, uma taxa menor que a média nacional. No entanto, quando se analisa os estados dessa região, em especial o estado de Pernambuco, verifica-se que a taxa de detecção da sífilis em gestantes, de 22,4 casos/1.000 nascidos vivos, foi maior do que a taxa regional e nacional. Igualmente a Pernambuco, Recife, sua capital, apresenta a taxa de detecção da sífilis em gestantes superior a nacional (BRASIL, 2020).

Quanto a incidência de sífilis nas parcerias sexuais, ainda não existe notificação específica para esse público, como nas gestantes. Os casos em parcerias sexuais masculinas são contabilizados nos casos notificados de sífilis adquirida. No entanto, é um público de suma importância para o controle da sífilis, pois quando o mesmo é inserido no cuidado a saúde com

diagnóstico e tratamento adequados é possível romper a transmissão, evitando a reinfecção nas gestantes (BRASIL, 2021; MONTEIRO, CORTÊS, 2019).

Mediante essa configuração da sífilis como problema de saúde pública e seus altos índices, estudos apontam que falhas na execução das ações de prevenção e controle da sífilis que contribuem para esse quadro, como: falha na assistência pré-natal, diagnóstico e tratamento tardio, tratamento inadequado ou não realizado em gestantes e parceiros, ausência da educação em saúde e subnotificação dos casos (SILVA *et al.*, 2020a; ALBORNOZ, LAZARTE, 2018; LAFETÁ *et al.*, 2016). Estratégias devem ser efetuadas com o intuito de fortalecer as ações para controlar a infecção, com diagnóstico precoce, tratamento dos casos e das parcerias sexuais, educação sexual e a promoção do uso de preservativo são ações fundamentais para o controle da doença (STAMM, 2016).

Além dessas ações gerais, estratégias prioritárias também são construídas e executadas com o objetivo de se alcançar metas de eliminação como, por exemplo, a estratégia global da OMS para eliminação das ISTs até 2030, que tem, como uma de suas três ações prioritárias, a eliminação da sífilis congênita, requerendo a ampliação da testagem e tratamento das gestantes e populações específicas (OMS, 2016). Em relação à eliminação da sífilis congênita como prioridade e, conseqüentemente, a sífilis gestacional, destaca-se a importância das ações educativas para as gestantes e suas parcerias sexuais para que se possa conseguir a testagem e o tratamento desse grupo. A falta de informação sobre a doença acarreta a realização de forma inadequada do tratamento ou não adesão das gestantes e de suas parcerias sexuais ao tratamento ou aos exames específicos (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Mediante o estudo de Araújo *et al.* (2020), uma das gestantes entrevistadas acerca da ocorrência da sífilis congênita em seu bebê afirma que é necessário ter mais informações sobre o pré-natal, as doenças e os exames. No qual, as consultas de pré-natal nas unidades básicas de saúde seriam um momento oportuno para divulgação de informações sobre a importância do pré-natal, as doenças que podem acometer as gestantes e seus bebês, o que inclui a sífilis, e os exames necessários para o diagnóstico e implementação dos cuidados.

Em relação aos parceiros sexuais, os mesmos afirmam que a não realização dos cuidados ao combate a sífilis estão ligados a vários fatores, como a falta de entendimento e de orientação sobre a doença. O mesmo ocorrendo em relação as gestantes, que apontam a necessidade de ações educativas sobre o tema por considerarem não ter um correto entendimento sobre a sífilis. Assim, faz-se necessário ações de educação em saúde, de forma lúdica e com linguagem adequada, que contemple os dois públicos e que atendam às suas demandas, abordando as questões atreladas a sífilis que vão para além dos sinais e sintomas (TEBET *et al.*, 2020).

Portanto, destaca-se a importância da educação em saúde como ferramenta primordial para que as gestantes e suas parcerias sexuais se empoderem sobre os riscos da sífilis para o casal e para a criança que está por vir. As consultas de pré-natal são vistas como momentos oportunos para a realização das intervenções educativas e ações de promoção à saúde (PALHARES *et al.*, 2020). O que também remete a atuação da enfermagem frente ao combate, controle e prevenção da sífilis, pois, são profissionais de saúde que, ao realizarem os procedimentos próprios à assistência ao pré-natal, executam ações de promoção e prevenção, identificam fatores e comportamentos de risco, contribuem para a realização do diagnóstico precoce e tratamento adequado da mulher e parceiro sexual (NUNES, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2016).

Deste modo, metodologias que vão além de estratégia tradicional de educação em saúde podem ser eficientes (GOMES *et al.*, 2021), uma vez que estimulam o protagonismo dos participantes no processo educacional. Portanto, o uso de tecnologias educacionais construídas com o protagonismo da população-alvo pode contribuir nesse processo de educação em saúde. A construção mediante o conhecimento prévio da população a qual a ferramenta se destina, que envolve a gestante e suas parcerias sexuais, com utilização de linguagem acessível, associando o conteúdo teórico com a realidade, fará com que o processo de ensino e aprendizagem seja alcançado uma vez que os mesmos terão um conhecimento sobre o problema deixando-os conscientes da problemática da sífilis, tornando-os responsáveis pelos seus atos. Além disso, as tecnologias precisam ser autoexplicativas e de fácil uso, pois, a facilidade de uso é diretamente proporcional à qualidade do compartilhamento do conteúdo (SILVA; CARREIRO; MELLO, 2017).

Dentre os tipos de tecnologias educacionais, o álbum seriado configura-se como uma tecnologia educacional impressa que visa facilitar o processo educacional de ensino e aprendizagem, tanto a nível individual quanto grupal, através de imagens e textos e possibilita a participação do público-alvo na construção do conhecimento por meio da interação com o mediador (SOUZA *et al.*, 2021; LOPES, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2016). Além disso, é uma ferramenta que pode ser confeccionada a partir da realidade do público-alvo a que se destina, pois, a cada confecção, os temas e pontos principais são definidos e as imagens/ilustrações precisam mostrar a realidade (LOPES, 2017).

O estudo realizado por Vasconcelos *et al.* (2016), acerca das estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal para sífilis, demonstra que as ações de educação em saúde mediante a utilização de materiais educativos resultam na melhor compreensão sobre a doença, contribuindo para a mudança de atitude. As enfermeiras

entrevistadas afirmaram que utilizavam o álbum seriado sobre DST, presente nas unidades básicas, nas ações educativas para esclarecimento de informações sobre a sífilis para o casal.

Muitos materiais para as gestantes referentes a temática da sífilis/ISTs, confeccionados pelo MS, estão disponibilizados nos serviços de saúde, como é o caso do álbum seriado sobre DST e de outros materiais. No entanto, segundo Pontes, Santos, Monteiro (2020), que analisaram o discurso de 14 materiais educativos elaborados por instituições brasileiras sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes, afirmam que esses materiais, previamente construídos, dão pouca ênfase ao parceiro e o seu papel na prevenção e cuidado à saúde da mulher e da criança. As autoras ainda colocam que muitas vezes, a mensagem trazida nesses materiais através dos conteúdos e imagens não são bem compreendidos pelo público a qual se destina, sendo necessário a elaboração de materiais educativos que contem com a participação ativa do público a qual irá se destinar, levando em conta as diversidades socioeconômicas, de visões e de histórias de vida.

Diante do exposto, evidencia-se a relevância das ações de educação em saúde no contexto da sífilis em gestantes e nas parcerias sexuais e o papel dos profissionais da enfermagem na construção e realização dessas ações. Assim é necessário que as intervenções utilizem meios adequados para que as mesmas tenham bons resultados em relação ao público alvo. Neste sentido é fundamental que os profissionais de saúde as organizem e executem segundo as características e realidade de cada gestante e de cada parceiro, construindo conjuntamente, estratégias que possibilitem que as informações sejam compreendidas em sua totalidade (COSTA *et al.*, 2016).

Portanto, o conhecimento é fundamental para a redução da infecção em gestantes e parcerias sexuais, e a construção coletiva torna-se indispensável para uma ação educativa eficaz. Acredita-se que a validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e parcerias sexuais (BARBOSA, VASCONCELOS, 2020), com a participação do público-alvo, poderá resultar em uma ferramenta validada a ser utilizada nas intervenções educativas pelos profissionais de saúde e/ou pelas gestantes e seus parceiros como uma ferramenta para uma melhor comunicação na abordagem dialógica para a compreensão da promoção da saúde e sobre a prevenção da sífilis. O presente estudo tem como pergunta condutora: Qual a validade de conteúdo e aparência do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e parceiros?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever o processo de validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e parceiros.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Validar com os juízes o conteúdo e aparência do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e parceiros;
- Validar com o público-alvo a semântica e aparência do álbum seriado sobre sífilis.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 SÍFILIS

Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A sífilis pode ser transmitida pela via sexual, quando há a relação desprotegida com alguém contaminado; pela via vertical, quando a mãe infectada passa para o bebê; e por transfusão de sangue contaminado. É uma infecção que apresenta sintomas variados e que aparecem de acordo com o estágio da doença, como por exemplo: a presença do cancro duro que é o principal sintoma da sífilis primária; erupções cutâneas, principalmente em mãos e pés, características da sífilis secundária; e acometimento de outros sistemas do corpo, como o neurológico, é característico da sífilis terciária (O'BYRNE, MACPHERSON, 2019).

Quando inserida no contexto da gestação, a sífilis causa ainda mais preocupação, pois poderá trazer danos ao binômio mãe-filho em qualquer fase da gestação. Esse dano ao binômio acontece devido a uma das vias de contágio, a transmissão vertical, no qual, a mãe infectada não tratada ou tratada de forma inadequada acaba transmitindo a sífilis para o bebê (sífilis congênita), podendo ocasionar morte fetal e perinatal, prematuridade e deficiências no desenvolvimento (ROCHA *et al.*, 2021; RAHMAN *et al.*, 2019; CABRAL *et al.*, 2018).

A sífilis é uma infecção curável, no qual, o seu tratamento de primeira escolha, a penicilina benzatina, no Brasil, é disponível na rede pública de saúde e age em todas as fases da sífilis, além de ser a única droga eficaz no tratamento de gestantes. Uma vez que o mesmo não é realizado em tempo oportuno e de forma correta acaba acarretando na perpetuação da cadeia de transmissão e na evolução da infecção no indivíduo, atingindo estágios mais graves. Além da importância do tratamento, o diagnóstico precoce também é considerado como uma ação de controle da sífilis, que é realizado através do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory – Estudo Laboratorial de Doenças Venéreas) ou do teste rápido, que visa a detecção de casos para início imediato do tratamento (FIGUEIREDO *et al.*, 2020; AVELLEIRA, BOTINO, 2006).

Mesmo sendo uma patologia antiga e curável, a mesma ainda não foi erradicada e continua sendo um problema para a saúde pública (CAIRES, SANTOS, PEREIRA, 2018). Analisando o boletim epidemiológico da sífilis, o Brasil no período de 2020, quando comparado aos anos de 2018 e 2019, alcançou uma redução nas taxas de detecção de sífilis adquirida, em gestantes e congênita. No entanto, ressalta-se que os resultados não estão ligados a execução das ações de controle, mas identifica outros problemas, como: problema na transferência dos dados e subnotificação dos casos (BRASIL, 2021).

Além dessa redução a nível nacional, a região Nordeste também obteve uma redução nas taxas de detecção de sífilis adquirida, em gestantes e congênita. O estado de Pernambuco, localizado nesta região, também alcançou uma redução na taxa de detecção de sífilis adquirida. Porém, com relação à sífilis em gestantes e congênita, Pernambuco não apresentou uma diminuição, mas alcançou taxa maiores que a nacional. Quanto a Recife, capital de Pernambuco, a mesma obteve todas as taxas maiores que a nacional (BRASIL, 2021).

Com relação as características sociodemográficas dos casos notificados de sífilis adquirida, as mulheres, quando comparadas aos homens, são as mais acometidas, principalmente as negras e pardas e jovens (faixa etária de 20 a 29 anos). Quanto a escolaridade, a maioria dos casos vão do ensino fundamental incompleto ao ensino médio incompleto. Já a sífilis em gestantes, a maioria das gestantes eram pardas e pretas, apresentavam a faixa etária entre 20 a 29 anos e o ensino fundamental completo (BRASIL, 2021).

Essa análise epidemiológica da sífilis é possível devido a inclusão da sífilis adquirida, gestacional e congênita na Lista Nacional de Agravos de Notificação Compulsória. Sendo a sífilis congênita a primeira a ser incluída, pela Portaria nº 542/1986, posteriormente a sífilis em gestantes, pela Portaria nº 33/2005, e por último a sífilis adquirida, pela Portaria nº 2.472/2010 (BRASIL, 2021; NASCIMENTO, 2019; MARQUES *et al.*, 2018). Essa inclusão tem por objetivo gerar informações para formulação e avaliação das políticas públicas, estimulando o processo de desenvolvimento de ações segundo as decisões advindas das informações (RESENDE *et al.*, 2006).

Com vista a importância do controle da sífilis gestacional e em parceiros, uma vez que tem como consequência a sífilis congênita, e a obtenção de melhores parâmetros epidemiológicos, ações de controle são estabelecidas no intuito de prevenir e controlar a sífilis nesse público, como: assistência ao pré-natal em tempo oportuno, realização de testes para sífilis (teste rápido e VDRL) por parte do casal, tratamento oportuno e adequado do casal e a participação do parceiro no pré-natal (pré-natal do parceiro) (BRASIL, 2020; SILVA *et al.*, 2020d; SOARES *et al.*, 2017). O compilado dessas ações resulta em um ponto fundamental a assistências às gestantes e parceiros que é o pré-natal de qualidade, no entanto, mesmo sendo ações imprescindíveis para o controle da sífilis gestacional e em parceiros e, conseqüentemente, a congênita, estudos têm mostrado que as mesmas encontram obstáculos em sua realização, indicando fragilidades nessa assistência (BUENO *et al.*, 2021; MACÊDO *et al.*, 2020; CONCEIÇÃO, CÂMARA, PEREIRA, 2019).

Além da fragilidade nessas ações, um outro ponto importante, que também tem colaborado para o aumento dos casos de sífilis, é a falta de ações de educação em saúde, que

viabiliza a transmissão das informações sobre a doença e a importância do pré-natal para a população, principalmente as gestantes e parceiros, sensibilizando-os quanto aos riscos e a importância da realização do pré-natal e as ações desenvolvidas durante esse acompanhamento, trazendo a responsabilidade também para eles quanto a vida e saúde do bebê (GONÇALVES *et al.*, 2020; SANTOS, PEREIRA, 2018; LIMA *et al.*, 2017a).

A educação em saúde tem exatamente esse objetivo, que é promover a saúde através da conscientização da população e qual o seu papel no processo de autocuidado, e juntamente com a relevância da assistência de qualidade do pré-natal, tanto das gestantes quanto do homem, acarreta na notoriedade da importância do profissional de enfermagem nas consultas de pré-natal e no processo de educação em saúde. Esse profissional é capacitado e tem conhecimento quanto as ações realizadas às gestantes e parceiros e também atua, dentre as diversas áreas de sua competência, na área da educação para a promoção à saúde e prevenção de doenças (KIRSCH, VERONEZI, 2019; CLIMACO *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2018; SOUZA, WEGNER, GORINI, 2007).

Assim, o pré-natal das gestantes e do homem realizados pelos enfermeiros é um momento oportuno para que os mesmos, mediante seus conhecimentos e os vínculos estabelecidos, prestem uma assistência de qualidade e realizem as ações educativas para esclarecimento de dúvidas e orientações quanto a sífilis, contribuindo para o controle e prevenção da sífilis em gestantes e parceiros e, conseqüentemente, a congênita (SILVA *et al.*, 2020b; DIAS *et al.*, 2018).

3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde tem o objetivo de promover a saúde através da conscientização da população e qual o seu papel no processo de autocuidado. No contexto da sífilis, as ações educativas são de suma importância e precisam ser efetivas para que, a partir do conhecimento da população juntamente com as medidas governamentais, se obtenha o controle da transmissão e, conseqüentemente, melhores índices epidemiológicos (SILVA *et al.*, 2020c; KIRSCH, VERONEZI, 2019).

A necessidade das intervenções se tornarem eficazes está ligada aos altos índices de casos notificados, pois, mesmo diante do grande número de informações disponíveis e campanhas acerca da sífilis, os índices continuam alcançando números alarmantes, demonstrando uma lacuna nesse processo, uma vez que o mesmo não estimula a reflexão da população para o exercício de sua sexualidade com responsabilidade. Assim, diante dessa

realidade, as ações precisam ser impactantes na sexualidade e saúde da população (BRASIL, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2016).

Com vista as ações se tornarem eficazes e impactantes é importante que as orientações sejam repassadas respeitando as características individuais de cada público, como: escolaridade, valores, crenças, cultura, faixa etária, fatores de risco e, tendo o foco na sífilis, o conhecimento prévio dos sujeitos acerca da doença. Essa prática é fundamental, uma vez que a própria população é a “chave” para o controle dessa doença (BRASIL, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2016).

Mediante a importância da educação em saúde e a necessidade de serem efetivas, nota-se a relevância do papel do enfermeiro nesse contexto da sífilis, pois, a partir do vínculo que eles estabelecem com a população é possível a realização de ações mais eficazes segundo as particularidades e necessidades de cada indivíduo (SILVA *et al.*, 2020c; BRASIL, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2016).

Tendo em vista o papel dos profissionais de enfermagem nas ações educativas em saúde, os mesmos podem utilizar recursos que auxiliem para a melhor compreensão da informação pela população favorecendo as mudanças necessárias para o controle da doença. Profissionais da enfermagem podem elaborar e utilizar essas tecnologias educacionais, pautadas na compreensão, necessidades e aprendizagem dos indivíduos, contribuindo para o seu protagonismo (DALMOLIN, 2016).

3.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A IMPORTÂNCIA DE SUA VALIDAÇÃO

Como já mencionado anteriormente, a educação em saúde é vista como uma forma de se adquirir e compartilhar informações sobre saúde com a população, objetivando a prevenção e promoção à saúde. Mediante essa perspectiva, com o intuito de se atingir o que as ações educativas em saúde se propõem, faz-se necessário a inserção de estratégias pedagógicas, por exemplo, tecnologias que possam tornar o processo educativo mais interativo e capaz de proporcionar caminhos para o autocuidado. Dessa forma, as tecnologias passam a ser observadas como um método capaz de facilitar e tornar esse processo de ensino e aprendizado mais participativo (SILVA, CARVALHO, CARVALHO, 2015).

Segundo Nietzsche (2003), as tecnologias podem ser definidas como o resultado das experiências cotidianas e de pesquisa, que se transformam em conhecimentos científicos que podem embasar a construção de materiais que visem promover intervenções acerca de uma situação prática específica. Dentre os tipos de tecnologias, encontram-se as Tecnologias

Educacionais (TE) que consistem em conhecimentos científicos que possibilitam o planejar, executar, controlar e acompanhar o processo educacional, seja ele formal ou informal. Para a utilização das tecnologias educacionais faz-se necessário que o profissional de saúde (educador) assuma o seu papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem e a população (educando) seja estimulada para assumir o papel de sujeito ativo e participativo desse processo.

Além desse exercer de papéis em sua aplicação, também é importante ressaltar que na construção haja o conhecimento prévio da população que se pretende alcançar. Dessa maneira entende-se que haverá uma maior interação a partir de um conteúdo abordado segundo a realidade da mesma, com linguagem de fácil compreensão, tornando a tecnologia educacional eficaz (SILVA, CARREIRO, MELLO, 2017). Dentre as várias possibilidades de utilização das TE como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, pode-se destacar para esta finalidade algumas modalidades como a seguir: táteis e auditivas, expositivas e dialogadas, impressas e audiovisuais (TEIXEIRA, 2010).

As tecnologias podem ser classificadas em: leve, que são as tecnologias envolvidas nas relações para realização do cuidado através do vínculo, da comunicação, da gestão de serviços, do acolhimento e da autonomia; leve-dura, são aquelas dos saberes estruturados que permitem a construção do conhecimento como, por exemplo, as teorias, modelos de cuidados, cuidados de enfermagem; dura, que são aquelas que utilizam instrumentos, normas e equipamentos tecnológicos (SABINO *et al.*, 2016; MIELKE, OLSCHOWSKY, 2011; COELHO, JORGE, 2008).

Mediante suas modalidades e classificação, as TE compõe um dos elementos para se alcançar os princípios de humanização e qualidade da atenção em saúde para uma Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2004) e, nessa perspectiva, materiais educativos impressos são utilizados e disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS), como: manuais de cuidado, folhetos e cartilhas (REBERTE, HOGA, GOMES, 2012). Tendo em foco a fase gestacional da mulher, uma revisão integrativa foi realizada com o intuito de identificar as tecnologias educacionais propostas para esse público no período de 5 anos e, dentre as tecnologias utilizadas pelos estudos que compuseram a amostra final da revisão, as mais utilizadas foram as leves-dura, como: cartilhas, folders, álbum seriado, guias, manuais, oficinas, ficha, mapa e vídeo educativo (BRITO *et al.*, 2021).

Em contrapartida, quando se fala nos parceiros, os seus achados quanto a tecnologias direcionadas aos mesmos acerca da temática gestar são totalmente diferentes quando comparados ao das gestantes. Infelizmente, existe uma escassez de materiais educativos que abordem a participação do homem nesse processo gestatório, levando-os a não se sentirem parte

desse processo, que tem como consequência a não participação ativa do mesmo que acabam atuando apenas como acompanhantes das suas companheiras que, no momento, estão gestantes (BOREL *et al.*, 2021; COSTA, TAQUETTE, 2017).

No entanto, mesmo não sendo contemplados nos materiais, estudos alertam para a importância da inserção dos parceiros nas ações estratégicas para diminuição dos agravos que acometem a saúde da mulher no período de gravidez, e dentre essas ações está a inclusão desse público nos materiais educativos e campanhas com o intuito de sensibiliza-los quanto aos riscos e sinais associados a complicações maternas e fetais (OLIVEIRA *et al.*, 2009; ROTH, MBIZVO, 2001).

Diante da importância das tecnologias educacionais, um outro ponto fundamental é o processo de validação dessas TE, que fica entre o processo de construção e de aplicação. Esse processo consiste em mensurar se o conteúdo e a forma de uma determinada tecnologia são confiáveis, permitindo, assim, a sua construção ou adequação. É a fase que possibilita que as TE alcancem os objetivos para os quais foram propostos no momento de sua construção e, após esse processo de validação, a mesma possa mostrar-se adequada para ser utilizada com e pelo público-alvo, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e a comunicação (MONTEIRO *et al.*, 2019; TEXEIRA, MOTA, 2011; TEXEIRA, 2010).

4 METODOLOGIA

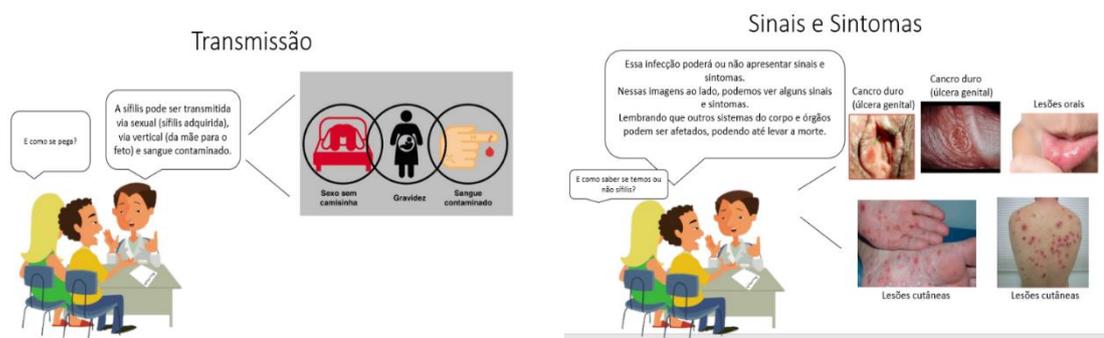
4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo metodológico, que se concentra no desenvolvimento, validação e avaliação de instrumentos e estratégias metodológicas (POLIT; BECK, 2011). Entretanto o estudo enfatizará as etapas de validação quanto ao conteúdo, semântica e aparência de um álbum seriado sobre sífilis para gestantes e sua parceria sexual, construído pela autora com o protagonismo das gestantes durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

4.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

O álbum seriado foi construído durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no ano de 2019 e 2020, nas intervenções educativas com o grupo de gestantes que indicaram o conteúdo para confecção do mesmo. O álbum seriado foi construído no PowerPoint e composto por partes textuais e ilustrativas (Figura 1). As figuras foram retiradas de website e o referencial teórico utilizado para construção da parte científica do álbum foi o protocolo do Ministério da Saúde (MS): Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) (BRASIL, 2020). O mesmo possuía 9 páginas e abordava os seguintes itens: conceito da sífilis, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, riscos da sífilis na gravidez, sífilis congênita, tratamento e prevenção.

Figura 1 – Páginas do álbum seriado construídas na residência e antes do aperfeiçoamento da designer gráfico. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2018.

4.3 PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO

O processo de aperfeiçoamento do álbum seriado ocorreu nos anos de 2021 e 2022 e se deu na parte ilustrativa que foi realizado com a colaboração de uma designer gráfico, sob a supervisão e orientação da pesquisadora (Figura 2). As ilustrações retiradas do Google imagem foram adaptadas a nossa realidade através da releitura da designer, através do *Adobe illustrator*. O álbum aperfeiçoado, na primeira etapa, foi apresentado e ajustado segundo avaliação dos juízes especialistas e, na segunda etapa, foi apresentado ao público-alvo, ambas as etapas para a validação do mesmo (Fluxograma 1).

Após esse processo de validação, a versão final do álbum seriado foi composta por 16 páginas, formadas por componentes ilustrativos e textuais, e as lâminas distribuídas da seguinte forma: apresentação, boas-vindas, o que é sífilis, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, risco de sífilis na gravidez, sífilis congênita, tratamento, prevenção, finalização, jogo, referências e lista de figuras.

Figura 2 - Páginas do álbum seriado construídas após o aperfeiçoamento da designer gráfico. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

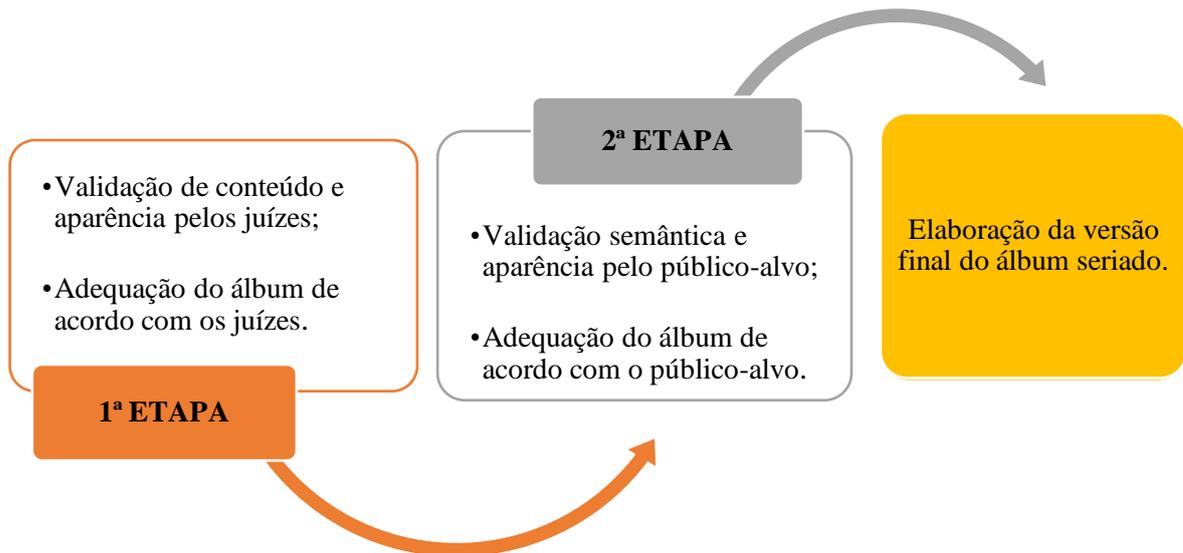
Fluxograma 1 - Processo de confecção da tecnologia educacional. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

A validação do álbum seriado foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu na validação do conteúdo e aparência pelos juízes-especialistas e na adequação do álbum de acordo com os juízes-especialistas; a segunda foi a validação da semântica e aparência pelo público-alvo e a adequação do álbum seriado segundo as sugestões das gestantes e parceiros, elaborando, assim, a versão final do álbum seriado (Fluxograma 2).

Fluxograma 2 - Etapas da validação do álbum seriado. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

Além de sua forma digital em QR CODE, o álbum seriado terá sua versão impressa em modo paisagem em folhas do tipo A0 de boa qualidade, resistentes e com dimensão de 841x1189 mm.

4.4 ETAPAS DA VALIDAÇÃO

4.4.1 Primeira Etapa: Validação de Conteúdo e Aparência pelos Juízes-especialistas

Após a construção da primeira versão do álbum seriado, o mesmo foi submetido ao processo de validação de conteúdo e de aparência pelos juízes-especialistas.

A validação de conteúdo refere-se à comprovação do fenômeno de interesse, a partir dos itens de uma medida, e a dimensão de cada um desses itens segundo o que se dispõe a investigar, podendo fornecer dados acerca da representatividade e clareza dos itens. Além disso, divide-se em dois momentos: o primeiro que consiste na construção do instrumento e o segundo que é a análise e julgamento dos juízes (MEDEIROS *et al.*, 2015; RUBIO *et al.*, 2003).

Essa análise de juízes ou análise de conteúdo é pautada, obrigatoriamente, na realização do julgamento por parte de um grupo de especialistas e/ou peritos na área, que analisará se o conteúdo está correto e adequado ao que se propõe (MOURA *et al.*, 2008).

Quanto a validação de aparência, a mesma consiste na representação estética das linhas, formas, cores e movimento das imagens que compõe as tecnologias educacionais, devendo estar estritamente articuladas com o conteúdo. Assim como a validação de conteúdo, a de aparência é de suma importância, pois, demonstra como as imagens podem contribuir na compreensão das mensagens por parte do público-alvo (SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020).

4.4.1.1 Local

Essa etapa do estudo foi realizada eletronicamente através da *Plataforma Lattes*, utilizada para a seleção dos primeiros juízes-especialistas; e-mail, para contato com os demais juízes que foram indicados; e do *Google Forms*, formulário online enviado por e-mail para a coleta dos dados. Etapa que ocorreu de setembro de 2021 a fevereiro de 2022.

4.4.1.2 População

Para obtenção da amostra de juízes-especialista, mediante o processo de busca e contato, ao total, 43 foram convidados a participarem da pesquisa, no qual, apenas 19 aceitaram participar do estudo e responderam o instrumento de coleta de dados, compondo a amostra final dessa primeira parte do estudo.

A população para a validação do conteúdo e aparência do álbum seriado foi composta pelos seguintes juízes-especialistas: **pesquisadores, docentes e profissionais da área da saúde** com experiência na área de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde da

Mulher/Obstetrícia, Tecnologias Educativas e Validação de Tecnologias Educacionais; e **profissionais da área de educação, comunicação e designer** com experiência em Construção e Validação de Tecnologias Educativas. Essa amostragem proposital viabiliza que o pesquisador selecione a população da amostra por serem considerados indivíduos conceituados das questões estudadas (POLIT; BECK, 2011).

A seleção dos juízes-especialistas para validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2022, processo descrito mais adiante. Os critérios adotados para a seleção foram adaptados do estudo de Benevides *et al.* (2016) e de Teixeira (2021) e, de maneira geral, consiste na atuação profissional, produção científica e formação acadêmica. Foram considerados juiz-especialistas os profissionais que apresentaram, pelo menos, dois dos critérios estabelecidos nos quadros 1 e 2, segundo a análise do *Currículo Lattes*.

Apesar da maioria dos estudos utilizarem Fehring com adaptações para estabelecerem os critérios de seleção dos juízes, ainda não existe uma clareza quanto ao limite de alterações aceitáveis para cada critério e para o sistema de classificação, comprometendo a sua originalidade. Dessa maneira, apesar dos critérios estabelecidos, o mais importante é descrever, de forma detalhada, os critérios de seleção dos especialistas, pois, garantirá a confiabilidade dos achados e a replicação por parte de outros pesquisadores (MELO *et al.*, 2011). Assim, os critérios estabelecidos no presente estudo foram segundo Benevides *et al.* (2016) e Teixeira (2021) (Quadro 1 e 2).

Quadro 1 - Critérios de seleção dos juízes-especialistas da área da saúde, Recife, PE, 2022.

CRITÉRIOS
Desenvolvimento de ações de prevenção e/ou promoção da saúde voltadas para gestantes e/ou parceiros e/ou sobre ISTs
Trabalhos científicos publicados sobre Sífilis e/ou ISTs
Trabalhos científicos publicados sobre construção e/ou validação de tecnologias educativas
Doutorado, Mestrado e/ou Especialização com produção científica na área de obstetrícia, ISTs ou tecnologia educativa

Fonte: Autora adaptado de Benevides *et al.* (2016).

Quadro 2 - Critérios de seleção dos juízes-especialistas da área de educação, comunicação e designer, Recife, PE, 2022.

CRITÉRIOS
Experiência profissional em sua área de atuação há, pelo menos, 2 anos
Trabalhos científicos publicados sobre tecnologias educacionais
Trabalhos científicos publicados sobre construção e/ou validação de tecnologias educativas
Doutorado e/ou Mestrado em educação, comunicação e design com produção e/ou validação de tecnologia educativa

Fonte: Autora adaptado de Benevides *et al.* (2016) e Teixeira (2021)

A obtenção desses juízes foi através da análise, segundo os critérios estabelecidos, dos currículos disponibilizados na *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para realização da busca, palavras-chaves foram selecionadas e inseridas no campo de “busca por assunto”, na opção de “busca simples”, nas bases de doutores e demais pesquisadores com nacionalidade brasileira. As palavras-chaves para a pesquisa foram: DST AND Tecnologias Educativas AND Gestantes. Para os profissionais da área de saúde foi utilizado o seguinte filtro: “Atuação profissional” / Grande Área: “Ciências da Saúde”. Para os profissionais da área de educação, comunicação e design foi utilizado o seguinte filtro: “Atuação profissional” / Grande Área: “Ciências Humanas”, “Linguística, Letras e Artes” e “Tecnologias”.

Além dessa busca via *Plataforma Lattes*, a indicação também compôs o método de busca desses juízes, os quais eram indicados, se enquadrando nas áreas profissionais previamente escolhidas, por aqueles que foram encontrados através da plataforma, solicitação realizada pela pesquisadora ao final do formulário online para coleta de dados.

Os juízes selecionados a partir de ambos os métodos de busca tiveram seus currículos *lattes* analisados segundo os critérios de seleção. Posterior a busca e comitadamente as indicações, a pesquisadora entrou em contato com os juízes via e-mail. O contato inicial, reportado como “Convite para participação como juiz de uma tecnologia educacional em saúde”, foi estabelecido para que a pesquisadora pudesse se identificar, apresentar de forma sucinta as informações mais relevantes acerca do projeto, como: título, orientadora, objetivo, do que se tratava a tecnologia educacional, o papel do juiz e o prazo de resposta, e, por fim, formalizar o convite ao juiz para que pudesse participar da pesquisa.

Havendo concordância por parte do juiz, um e-mail de resposta era enviado com o TCLE (APÊNDICE A), o álbum seriado, o link de acesso ao formulário eletrônico, o prazo de envio da resposta e o agradecimento pelo aceite em participar do estudo. Os prazos estabelecidos para os juízes foram de 5 dias para responder o e-mail de convite e de 7 dias, após o envio do material, para a realização da avaliação e envio do formulário eletrônico devidamente respondido, no qual, não havendo retorno no prazo estabelecido, um outro e-mail era enviado reforçando a realização da avaliação do material para preenchimento do formulário e um novo prazo de mais 5 dias para que o retorno fosse dado a pesquisadora. Não obtendo o retorno diante do novo prazo determinado, um novo juiz, na mesma categoria, era selecionado.

Para essa etapa, a amostra foi composta por 19 juízes-especialistas, que segundo Pasquali (1998), um número de 6 a 20 especialista é considerado recomendável para o processo de validação.

4.4.1.3 Coleta e Análise dos dados

O instrumento de validação para os juízes-especialistas foi adaptado de Medeiros (2020) (APÊNDICE B), contendo as seguintes dimensões: aparência, conteúdo, relevância, linguagem e sugestões/considerações para adequação dos itens, levando em consideração o nível de escolaridade da população que usufruirá do material educativo. Além disso, o instrumento também possuía questões relacionadas a formação e ao exercício profissional para caracterização do perfil dos mesmos.

Com o intuito de facilitar a avaliação e análise dos dados, os itens desse instrumento foram pontuados de acordo com a escala do tipo Likert (LIKERT, 1932), com as seguintes opções: 1 – Concordo fortemente; 2 – Concordo; 3 – Nem concordo e nem discordo; 4 – Discordo; 5 – Discordo fortemente.

A validade de conteúdo e aparência do álbum seriado foi analisada segundo o Índice de Validade de Conteúdo – IVC (Content Validity Index - CVI), que estima o grau de adequação de um instrumento, a partir de uma amostra apropriada de itens, para o construto que está sendo medido, alcançado mediante o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo de Itens Individuais (I-CVI – Item-Level Content Validity Index) e do índice de Validade de Conteúdo em Nível de Escala (S-CVI – Scale-Level Content Validity Index). Dessa maneira, o IVC permite a análise de conteúdo de cada item e do material como um todo (IVC global) (ALEXANDRE; COLUCI, 2011; POLIT; BECK, 2006; RUBIO *et al.*, 2003).

O valor do I-CVI corresponde a divisão do número de juízes-especialistas que atribuíram, para determinado item, uma classificação de relevância pelo número total desses juízes (ALEXANDRE; COLUCI, 2011; POLIT; BECK, 2006; RUBIO *et al.*, 2003). Assim, mediante o formulário utilizado no presente estudo, a avaliação positiva ou neutra (“não discordância”) será considerada de relevância. Quanto ao cálculo para obtenção do valor do S-CVI, a literatura faz referência a dois tipos: o S-CVI/UA (cálculo de concordância universal) e o S-CVI/Ave (cálculo de média), sendo o acordo universal bastante rigoroso quando se há um quadro de muitos especialistas no processo de validação, pois é difícil se alcançar uma concordância de 100% entre todos, uma vez que o mesmo tem essa exigência em sua definição. Assim, para a obtenção do S-CVI, é preferível o método S-CVI/Ave (POLIT; BECK, 2006). Com base nisso, o presente estudo utilizou o S-CVI/Ave, que consiste na média dos I-CVIs para todos os itens da escala (POLIT; BECK, 2006).

Para alcance da validação foi considerado os seguintes coeficientes de validade: a nível dos itens, foi considerado válido o item que alcançou o I-CVI igual ou maior a 0,80 (80%) e, a

nível de escala, considerou-se o S-CVI/Ave mínimo de 0,80 (80%) (POLIT; BECK, 2006; POLIT; BECK, 2004; DAVIS, 1992). Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Office Excel, expostos sob a forma de tabelas e quadros.

Após a análise quantitativa dos dados, foi avaliado, de forma descritiva e qualitativa, as sugestões dos juízes, as quais, em sua maioria, foram acatadas, resultando na versão que foi avaliada pelo público-alvo.

4.4.2 Segunda Etapa: Validação de Semântica e Aparência pelo público-alvo

A validação pelo público-alvo é uma fase do processo de validação de suma importância, uma vez que a tecnologia educacional foi construída com ele e para eles e que se pretende disponibilizar uma tecnologia segura para ser utilizada nas ações educativas. É um momento oportuno que se pode verificar aquilo que não foi compreendido, o que precisa aperfeiçoado, acrescentar o que está ausente e observar o resultado do que foi exposto e o que foi assimilado pelo público-alvo. O envolvimento de pessoas leigas garante a correção de frases e termos que não ficaram tão claros (COSTA, 2016; SILVA *et al.*, 2015; ALEXANDRE; COLUCI, 2011; DEON *et al.*, 2011; FONSECA *et al.*, 2004; DISABKIDS, 2002 apud FUZISSAKI *et al.*, 2016).

Assim, no presente estudo, além da validação do conteúdo e aparência pelos juizes, o processo de validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” também contou com a participação do público-alvo com o intuito de realizar a validação da semântica e aparência.

Diante da relevância, a validação da semântica e aparência compuseram a segunda fase do processo de validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e parceiros (“Papo Reto: Sífilis”).

4.4.2.1 Local

A validação pelo público-alvo aconteceu no ambulatório de pré-natal do Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH. A escolha do local se deu pela instituição estar vinculada à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e por ter nos acolhido para a realização da pesquisa, o que não aconteceu com as Unidades da Estratégia da Família devido a pandemia do Covid-19. Etapa que ocorreu no mês de maio de 2022.

Este é um serviço de referência em Pernambuco para o atendimento de gestantes de alto risco, encaminhadas pelos serviços de atenção básica.

4.4.2.2 População

Para a validação da semântica e aparência com o público-alvo, a população foi composta por gestantes e parceiros acompanhados no ambulatório de pré-natal do Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH.

Segundo Pasquali (1998) o número de indivíduos necessários para compor esse grupo é de no mínimo seis e no máximo vinte. Assim, no presente estudo, o número de indivíduos que avaliou o álbum seriado, após as adaptações sugeridas pelos juízes, foi de 11, abrangendo gestantes e parceiros, que corresponde à pouco mais da metade do número de juízes.

Para essa fase, os critérios de inclusão foram: gestantes e/ou a sua parceiros que estivessem no momento da coleta de dados, com faixa etária acima de 18 anos. Foram excluídos os participantes com deficiência auditiva de nascença devido a pesquisadora não dominar libras.

As gestantes e os parceiros foram selecionados durante o período de coleta de forma aleatória de acordo com a demanda. O público-alvo foi abordado pela pesquisadora que explicou do que se tratava a pesquisa e os convidou a participar da mesma. Após o aceite em participar, foi lhes entregue o TCLE (APÊNDICE C) para que pudesse ser assinado e, posteriormente, a pesquisadora lhes entregou o álbum seriado, impresso em tamanho menor em folha de papel A4, e o instrumento para coleta de dados foi aplicado.

4.4.2.3 Coleta e Análise dos dados

O instrumento de validação para o público-alvo foi o mesmo dos juízes, porém foi retirado a dimensão conteúdo, ficando o mesmo com as dimensões: aparência, relevância, linguagem e sugestões/considerações para adequação dos itens, além de questões sociodemográficas das gestantes e parceiros (APÊNDICE D). A duração de cada coleta foi em torno de 15 a 20 minutos.

Para análise dos dados coletados referentes a validação de semântica e aparência utilizou-se, assim como na análise de dados dos juízes-especialistas, o Índice de Validade de Conteúdo – IVC, calculado a partir do I-CVI e do S-CVI/Ave. Foram considerados válidos os itens que obtiveram uma concordância mínima de 0,75 (75%), (TELES *et al.*, 2014).

Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel, expostos sob a forma de tabelas e quadros.

Mediante a conclusão da segunda fase, chegou-se à versão final do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ministério da Saúde, que aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (BRASIL, 2012).

A mesma foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco - CEP/UFPE, aprovada sob o parecer nº 4.950.440 com o número do CAAE: 50674221.4.0000.5208 (ANEXO A). Devido à realização da segunda fase no setor de ambulatório de pré-natal do HC/UFPE, a pesquisa precisou também ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (CEP – HC/UFPE), que foi aprovada sob o parecer nº 5.194.653 com o número do CAAE: 50674221.4.3001.8807 (ANEXO B).

Os dados da pesquisa só foram coletados após aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa. Durante o convite feito aos participantes foi garantido pela pesquisadora a preservação do anonimato e sigilo das informações, assim como a não identificação dos mesmos nas publicações científicas, nas quais, serão identificados apenas pelas iniciais do nome, garantindo os princípios da confidencialidade e justiça. Havendo o aceite em participar, os participantes do estudo assinaram o TCLE, estando uma das duas vias em posse da pesquisadora.

Os instrumentos de coleta de dados respondidos foram arquivados em locais seguros, no notebook (dados dos juízes) e armário (dados do público-alvo) localizados na residência da pesquisadora principal, que ficarão arquivados por um período de 5 anos.

5 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo estão apresentados em tópicos, de acordo com as etapas do estudo. No primeiro tópico estão descritos os resultados referentes a validação do conteúdo e da aparência do álbum seriado pelos juízes-especialistas e no segundo tópico estão os referentes a validação da semântica e aparência pelo público-alvo.

5.1 PRIMEIRA ETAPA – VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES-ESPECIALISTAS

5.1.1 Caracterização dos juízes

Participaram do estudo 19 juízes, dos quais, a grande maioria eram do sexo feminino. Quanto a formação acadêmica, mais da metade do número de juízes eram enfermeiros. Em relação à titulação, todos os especialistas tinham pós-graduação, nas seguintes áreas: inovação educativa, ensino à saúde, enfermagem, saúde pública, saúde da mulher, saúde da mulher e tecnologias educacionais, patologia, imunologia, arte, ciências da computação, educação, design, enfermagem e educação em saúde, ciências da saúde e genética humana.

Quanto a atividade profissional, a maioria dos juízes atuavam como docente. Em relação ao tempo de atividade de ensino, obteve-se um tempo mínimo de 1 anos e máximo de 25 anos (média do grupo = 13,1 anos de ensino). Acerca da experiência em construção e/ou validação de álbum seriado e/ou outras tecnologias educacionais, todos os especialistas tinham experiência, sendo o menor tempo de um ano e o maior de 25 anos (média do grupo = 6,7 anos) (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos juízes-especialistas (n=19). Recife, PE, 2022

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	16	84,2
Masculino	3	15,8
Formação acadêmica		
Enfermagem	10	52,6
Fisioterapia	1	5,3
Farmácia	1	5,3
Medicina	1	5,3
Ciências biológicas	1	5,3
Letras	1	5,3
Geografia	1	5,3
Artes visuais	1	5,3
Designer	1	5,3
Comunicador social/Jornalista	1	5,3
Titulação		
Doutorado	10	52,6
Mestrado	9	47,4
Atividade Profissional		
Docente	16	84,2
Médica e pesquisadora	1	5,3
Técnica em vigilância	1	5,3
Dedicação exclusiva ao doutorado	1	5,3
Experiência em construção e/ou validação de álbum seriado e/ou outras tecnologias educacionais		
Sim	19	100

Fonte: A autora, 2022.

5.1.2 Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”

Os juízes-especialistas avaliaram o álbum seriado e o validaram em quatro dimensões: aparência, conteúdo, relevância e linguagem verbal. Os itens foram avaliados segundo o grau de concordância, de forma que o número 1 significa “concordo totalmente”, o 2 – “concordo”, o 3 – “nem concordo e nem discordo”, o 4 – “discordo” e o 5 – “discordo totalmente”. Essa avaliação foi analisada por meio do IVC, considerando 1,2 e 3 como “não discordância”, que se encontra descrita no Quadro 3.

Quadro 3 - Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, segundo avaliação dos juízes, nas dimensões Aparência, Conteúdo, Relevância e Linguagem Verbal. Recife, PE, 2022.

Continua

PARÊNCIA						
Refere-se a impressão que o álbum seriado causou, layout, diagramação, tamanho das letras.						
Itens	Discordância		Não Discordância			I-CVI
	Parcial	Total	Nem concordo e nem discordo	Parcial	Total	
1.1 O álbum seriado apresenta boa impressão	03	00	02	06	08	0,84
1.2 O álbum seriado apresenta um layout satisfatório	02	00	03	06	08	0,89
1.3 Os temas abordados no álbum seriado são adequados	00	00	01	05	13	1
1.4 As cores utilizadas no álbum seriado não atrapalham a leitura	03	00	03	04	09	0,84
1.5 As diagramações do álbum seriado favorecem o entendimento	02	00	04	08	05	0,89
1.6 Os tamanhos das letras do álbum seriado são satisfatórios	04	00	01	07	07	0,79
1.7 As referências utilizadas no álbum seriado são pertinentes.	00	00	01	08	10	1
CONTEÚDO						
Refere-se à informação em si, o sentido do texto, a sua significação.						
2.1 O álbum seriado atinge os objetivos propostos	00	00	01	07	11	1
2.2 O álbum seriado facilita o processo de educação em saúde na temática	00	00	00	06	13	1
2.3 O álbum seriado permite a compreensão do tema	01	00	00	06	12	0,95
2.4 O álbum seriado oferece conteúdo de acordo com o conhecimento atual	00	00	01	07	11	1
2.5 As orientações apresentadas no álbum seriado são necessárias e foram abordadas corretamente	00	00	03	09	07	1
2.6 Os termos técnicos utilizados no álbum seriado estão adequadamente definidos	02	00	01	08	08	0,89

Continua

2.7 As informações contidas no álbum seriado são satisfatórias quanto ao comportamento desejado (autocuidado)	02	00	00	09	08	0,89
2.8 No álbum seriado não existem informações desnecessárias	01	00	01	06	11	0,95
2.9 As informações contidas no álbum seriado são apropriadas ao público-alvo (gestantes e companheiros)	00	00	01	06	12	1
2.10 As informações contidas no álbum seriado são apresentadas em um contexto pertinente ao público-alvo (gestantes e companheiros)	00	00	01	07	11	1
RELEVÂNCIA Refere-se às características que avaliam o grau de significação do material (conteúdo e imagens) apresentados no álbum seriado.						
3.1 As imagens representam aspectos importantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	00	00	01	06	12	1
3.2 As imagens são relevantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	01	00	00	06	12	0,95
3.3 As imagens permitem a transferência do conteúdo para o público-alvo (gestantes e companheiros)	00	00	01	08	10	1
3.4 As composições visuais do álbum seriado são atrativas e bem organizadas	05	00	01	06	07	0,74
3.5 A quantidade de imagens no álbum seriado é adequada	03	00	00	07	09	0,84
3.6 As imagens do álbum seriado estão integradas ao conteúdo textual	01	00	00	08	10	0,95
LINGUAGEM VERBAL Refere-se à linguagem que foi empregada no álbum seriado, se é de fácil entendimento.						
4.1 A linguagem verbal utilizada no álbum seriado é acessível ao público-alvo (gestantes e companheiros)	01	00	01	06	11	0,95
4.2 A linguagem verbal do álbum seriado é de fácil assimilação	01	00	03	05	10	0,95

Conclusão

4.3 Os conceitos abordados no álbum seriado estão colocados de forma clara e objetiva	01	00	01	05	12	0,95
4.4 O álbum seriado não contém erro ou ideia prejudicial em relação às informações	02	00	02	04	11	0,89

Fonte: A autora, 2022.

Em relação à validação da aparência do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, que foi a primeira dimensão avaliada pelos juízes, verificou-se ao se calcular o I-CVI que apenas o item 1.6 referente ao tamanho das letras obteve um I-CVI $< 0,80$. Assim, o tamanho da fonte foi modificado, como sugerido pelos juízes na parte de “sugestões” que se encontrava abaixo dos itens.

Além do tamanho das letras, outros itens, ainda na dimensão da aparência, mesmo atingindo uma pontuação para o I-CVI $\geq 0,80$ obtiveram uma avaliação de “discordância” por alguns juízes, que foram: 1.1 “O álbum seriado apresenta boa impressão”, 1.2 “O álbum seriado apresenta um layout satisfatório”, 1.4 “As cores utilizadas no álbum seriado não atrapalham a leitura” e 1.5 “As diagramações do álbum seriado favorecem o entendimento”. As questões que foram discordantes mesmo atingindo uma pontuação acima de 0,80 foram revistas de acordo com as observações dos juízes. Assim, as sugestões foram analisadas e acatadas e os itens revistos e modificados (Figuras 1), como mostram alguns exemplos a seguir:

“Para quem não pertence à área da saúde, é difícil ver as imagens. Elas não causam boa impressão” (Juiz- especialista 01).

“Fazer revisão ortográfica. Ver tamanho da fonte” (Juiz-especialista 02).

“Sugiro alterar os balões de diálogo para fundo branco, letras pretas e contorno preto” (Juiz-especialista 03).

“Eu entendi porque em todas as páginas vemos dois quadros atrás do casal e enfermeira mostrando os meios de transmissão e sinais e sintomas. Mas acho que isso deixa o layout do álbum seriado e visualmente muito poluído. Eu faria um teste de tirar esses elementos e só apresentá-los à medida que eles forem realmente o tópico (ex. sinais e sintomas)” (Juiz-especialista 10).

“Sugiro rever o nome Sífilis Congênita no livro (melhor o layout) e rever as imagens ao fundo” (Juiz-especialista).

“Seria mais interessante colocar a caixa da pergunta do casal mais em cima primeiro e depois embaixo a resposta da enfermeira” (Juiz-especialista 18).

Figura 3 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão aparência. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

Ainda que a dimensão da aparência tenha apresentado um item com I-CVI $< 0,80$ e outros tenham obtido avaliação de “discordância” por parte de alguns juízes, a mesma atingiu um S-CVI/Ave de 0,89 (S-CVI/Ave $> 0,80$). Dessa maneira, a aparência do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, como um todo, foi considerada válida.

Quanto a validação da dimensão do conteúdo, segunda a ser avaliada, observou-se ao se calcular o I-CVI que todos os itens alcançaram um I-CVI $> 0,80$. Além disso, alcançou também um S-CVI/Ave de 0,97 (S-CVI/Ave $> 0,80$).

No entanto, ainda que obtendo I-CVIs e S-CVI/Ave maiores do que os valores mínimos estabelecidos, alguns itens obtiveram avaliações de “discordância”, por parte de alguns juízes, que foram: 2.3 “O álbum seriado permite a compreensão do tema”, 2.6 “Os termos técnicos utilizados no álbum seriado estão adequadamente definidos”, 2.7 “As informações contidas no álbum seriado são satisfatórias quanto ao comportamento desejado (autocuidado)” e o 2.8 “No álbum seriado não existem informações desnecessárias”. Assim, essa dimensão foi revisada e

modificada a partir de algumas sugestões que foram acatadas (Figuras 2 e 3), como por exemplo:

“Melhorar o texto sobre o tratamento, clarificando o envolvimento do parceiro” (Juiz-especialista 05).

“Existem algumas frases que podem gerar dúvidas e medos tratando-se do público” (Juiz-especialista 08).

“O conteúdo trago no material é bastante apropriado, só tenho algumas observações: considero que deve haver um tópico "Apresentação" para o material, abordando sua finalidade; ... acrescentaria algo sobre ter esse tratamento disponível no SUS; muito interessante a ideia do jogo no final; o pai fez apenas uma pergunta, pronunciando-se pouco. Tenta colocar pelo menos mais uma pergunta da gestante para ele fazer à enfermeira, dando um protagonismo maior a essa pessoa de tamanha importância na gestação” (Juiz-especialista 14).

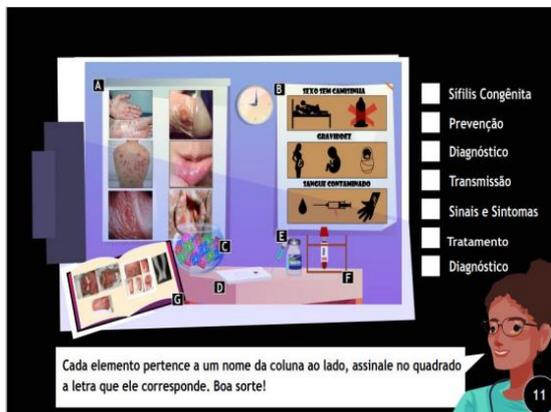
“Quanto a questão do autocuidado e prevenção acho que há pouca informação, há bastante sobre a doença em si e sobre a forma de transmissão” (Juiz-especialista 15).

“Como se trata de um conteúdo esclarecedor, sugiro colocar o agente causador da infecção. Quando se trata das formas de transmissão da doença para quem não entende bem do assunto irá acreditar que toda vez que fizer sexo sem proteção irá pegar a doença. Em segundo, quando se fala de "sangue contaminado", seria contaminado com o que? ...” (Juiz-especialista 18).

“No cartaz por traz da enfermeira, a fim de evitar interpretações equivocadas, e torná-lo “autoexplicativo”, sugiro tirar o “X” da camisinha e colocar a frase “sexo só com camisinha”” (Juiz-especialista 19).

“Deveria ser enfatizado que o tratamento deverá ser prescrito pelo profissional e que deverá ser seguido conforme as recomendações e que não deverá ser interrompido por conta própria, mesmo que os sinais e sintomas tenham desaparecido aparentemente” (Juiz-especialista 03).

Figura 4 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão conteúdo. Recife, PE, 2022.





Fonte: A autora, 2022.

Figura 5 - Páginas acrescentadas no álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, após a validação e sugestões dos juízes na dimensão conteúdo. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

Assim como a aparência foi considerada válida, o conteúdo do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, a partir do S-CVI/Ave obtido, também foi considerado válido.

Na dimensão da relevância, terceira dimensão analisada, a partir do cálculo dos I-CVIs, observou-se que apenas o item 3.4 “As composições visuais do álbum seriado são atrativas e bem organizadas” não alcançou um I-CVI $\geq 0,80$, obtendo um I-CVI de 0,74. A partir desse resultado, as composições visuais do álbum seriado foram revisadas e modificadas mediante as sugestões dos juízes-especialistas que foram acatadas (Figuras 4), como a seguir:

“... achei as imagens com muitas informações, acredito que ao fundo (representando a parede) poderia somente uma imagem referente ao tópico da página” (Juiz-especialista 07).

“Melhorar algumas imagens” (Juiz-especialista 05).

“As imagens do álbum estão em partes cobertas. Por vezes o quadro está muito embaixo o que dificulta a leitura” (Juiz-especialista 08).

Figura 6 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão relevância. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

Ainda que um dos itens do componente relevância não tenha alcançado 0,80 no I-CVI, não houve prejuízo em relação ao conjunto dos itens, pois teve um S-CVI/Ave de 0,91.

Com relação à última dimensão avaliada pelos juízes, que se trata da linguagem verbal, nenhum dos itens obtiveram um I-CVI < 0,80. Ainda assim, como na dimensão do conteúdo,

alguns juízes discordaram dos itens que compõe essa dimensão e a partir das sugestões a seguir os itens foram revisados e modificados (Figuras 5):

“Sugiro revisar a escrita de todas palavras desde o sumário, existem alguns erros” (Juiz-especialista 04).

“A linguagem está muito artificial, se a proposta é representar uma conversa, as palavras não podem ser tão rebuscadas. O título pretende ser descolado usando uma gíria (o que é muito positivo), mas o primeiro texto da enfermeira tem um tom de aula: "hoje iremos conversar um pouco sobre a sífilis". Não seria interessante que a enfermeira perguntasse ao casal se eles têm alguma dúvida em relação as doenças que podem prejudicar o bebê? ... O pai fala muito pouco (só tem uma fala), já fiquei pensando que ele era culpado de ter transmitido a doença” (Juiz-especialista 12).

“As imagens dentro do diálogo sobre os testes por mim deveriam sair. Eles já estão sendo apresentados pela enfermeira na sua mão. Assim a minha sugestão seria colocar o nome no objeto e não no diagrama” (Juiz-especialista 18).

Figura 7 - Páginas do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, antes e após a validação e sugestões dos juízes na dimensão linguagem verbal. Recife, PE, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

A partir do S-CVI/Ave que foi igual a 0,94, a dimensão linguagem verbal do álbum seriado “Papo reto: Sífilis” também foi considerada válida.

De forma geral, os juízes-especialistas validaram o conteúdo e a aparência do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, que obteve um IVC global de 0,93, tornando o mesmo válido e confiável para ser utilizado com gestantes e parceiros.

Além das sugestões que foram acatadas, ao final de cada dimensão, outras não foram acatadas, como:

“Sugiro acrescentar mais informações quanto aos tipos de sífilis. Explicar com clareza sobre o tratamento, e em que condições é permitido o uso da medicação” (Juiz-especialista 02).

“Algumas frases geram dúvidas e questionamentos. Quando falar por exemplo das lesões creio que seja interessante dar maior qualidade nas características da mesma” (Juiz-especialista 08).

Ao final de cada dimensão, o instrumento de coleta de dados ainda continha alguns espaços em aberto para que os juízes pudessem identificar “conteúdos necessários, porém, ausentes no álbum seriado”, “conteúdos desnecessários no álbum seriado” e adicionar mais sugestões no espaço “comentários”. Nesses espaços, alguns juízes colocaram sugestões que enfatizaram o que eles já haviam sinalizado anteriormente nas dimensões e que haviam sido acatadas, e outros não tiveram suas sugestões acatadas, como por exemplo:

“Explora mais os sinais e sintomas da sífilis, inclusive na criança. Abordar, também, sobre a sífilis tardia. Enfatizar a importância do pré-natal” (Juiz-especialista 02).

“Quando possível, orientar aos familiares também!” (Juiz-especialista 06).

“Senti falta de uma explicação mais detalhada sobre o tratamento ...” (Juiz-especialista 12).

“Como o público alvo são gestantes, eu sugiro só citar que manifestação clínica era essa no bebê...Ex: o bebê nasce com sinais na pele, problemas XXXX, problemas YYYY, porque na imagem que aparece o bebê de corpo inteiro no livro mostrado pela enfermeira não dá para entender o que o bebê tem ali” (Juiz-especialista 18).

“As imagens dos bebês doentes podem ser perturbadoras para as grávidas que ficam muito sensíveis neste período. Seria importante escolher duas imagens menos impactantes” (Juiz-especialista 12).

“O jogo poderia ser repensado, visto ser um álbum” (Juiz-especialista 07).

Essas sugestões não foram acatadas uma vez que iria fugir demais a temática e como o

álbum é uma ferramenta que sempre tem o moderador, surgindo essas inquietações por parte do público, o profissional esclarecera com mais detalhe. Não que não seja importante, mas fugiria ao objeto do álbum em sua essência.

Além das sugestões, alguns especialistas adicionaram alguns comentários positivos referentes ao álbum seriado, como:

“Excelente produção pedagógica!” (Juiz-especialista 06)

“Material de grande utilidade durante a realização das atividades de educação em saúde na comunidade e de forma individualizada. Parabéns ficou muito lindo o material!” (Juiz-especialista 03)

“Considerando a importância da temática parabênizo pela iniciativa e desejo sucesso no desenvolvimento desta tecnologia educacional voltada para sífilis no pré-natal. Parabéns!” (Juiz-especialista 07)

“O material é muito interessante, espero ter ajudado!” (Juiz-especialista 12)

“Parabéns pela produção! Fico muito feliz em ver como materiais dessa natureza podem contribuir para melhorias na saúde de mulheres, homens e crianças. Sucesso!” (Juiz-especialista 14)

“Parabéns pelo belíssimo trabalho, Karla! Eu sei o quanto é corrido e exige dedicação desenvolver uma tecnologia como essa. Fico muito feliz em poder contribuir com a sua validação, se tratando de um instrumento que pode ser utilizado na área da saúde da mulher, em que atuo. Qualquer coisa estou à disposição, boa sorte!” (Juiz-especialista 16).

5.2 SEGUNDA ETAPA – VALIDAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO

5.2.1 Caracterização do público-alvo

A população que participou dessa segunda etapa do estudo foi composta por 11 pessoas, das quais, 9 eram gestantes (81,8%) e 2 parceiros (18,2%). A idade das gestantes variou de 20 a 36 anos, com média de 30,3 anos. Quanto a idade dos parceiros, um tinha 28 anos e o outro tinha 39 anos, com média de 33,5 anos.

Quanto a escolaridade do público-alvo, três (27,3%) possuem ensino fundamental incompleto, três (27,3%) ensino fundamental completo, dois (18,2%) ensino médio incompleto, dois (18,2%) ensino médio completo e um (9,1%) ensino superior incompleto. Com relação ao estado civil, cinco (45,4%) eram casados, dois (18,2%) união estável e quatro (36,4%) solteiros.

Referente a ocupação, das gestantes: cinco eram do lar (45,4%), uma (9,1%) estudante, uma (9,1%) autônoma, uma (9,1%) agricultora e uma (9,1%) atendente de padaria. Já em

relação aos parceiros, um (9,1%) estava desempregado e o outro (9,1%) era segurança e recepcionista de uma clínica.

Quando indagados se conheciam e/ou já ouviram falar sobre sífilis, 10 (90,9%) afirmaram que sim e apenas uma (9,1%) que não.

5.2.2 Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”

Após as modificações, mediante a avaliação dos juízes, a nova versão do álbum seriado foi avaliada pelo público-alvo. As gestantes e os parceiros avaliaram o álbum seriado e o validaram em três dimensões: aparência, relevância e linguagem verbal. Os itens foram avaliados segundo o grau de concordância, de forma que o número 1 significa “concordo totalmente”, o 2 – “concordo”, o 3 – “nem concordo e nem discordo”, o 4 – “discordo” e o 5 – “discordo totalmente”. Essa avaliação foi analisada por meio do IVC, considerando 1,2 e 3 como “não discordância”, que se encontra descrita no Quadro 4.

Quadro 4 - Validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, segundo avaliação do público-alvo, nas dimensões Aparência, Relevância e Linguagem Verbal. Recife, PE, 2022.

Continua

APARÊNCIA						
Refere-se a impressão que o álbum seriado causou, layout, diagramação, tamanho das letras.						
Itens	Discordância		Não Discordância			I-CVI
	Parcial	Total	Nem concordo e nem discordo	Parcial	Total	
1.1 O álbum seriado apresenta boa impressão	00	00	00	01	10	1
1.2 O álbum seriado apresenta um layout satisfatório	00	00	00	01	10	1
1.3 Os temas abordados no álbum seriado são adequados	00	00	00	01	10	1
1.4 As cores utilizadas no álbum seriado não atrapalham a leitura	00	00	00	01	10	1
1.5 As diagramações do álbum seriado favorecem o entendimento	00	00	00	01	10	1
1.6 Os tamanhos das letras do álbum seriado são satisfatórios	00	00	00	01	10	1
1.7 As referências utilizadas no álbum seriado são pertinentes.	00	00	00	01	10	1
RELEVÂNCIA						
Refere-se às características que avaliam o grau de significação do material (conteúdo e imagens) apresentados no álbum seriado.						
2.1 As imagens representam aspectos importantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	00	00	00	01	10	1
2.2 As imagens são relevantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	00	00	00	01	10	1
2.3 As imagens permitem a transferência do conteúdo para o público-alvo (gestantes e companheiros)	00	00	00	01	10	1
2.4 As composições visuais do álbum seriado são atrativas e bem organizadas	00	00	00	01	10	1
2.5 A quantidade de imagens no álbum seriado é adequada	00	00	00	01	10	1
2.6 As imagens do álbum seriado estão integradas ao conteúdo textual	00	00	00	01	10	1

Conclusão

LINGUAGEM VERBAL						
Refere-se à linguagem que foi empregada no álbum seriado, se é de fácil entendimento.						
Itens	Discordância		Não Discordância			I-CVI
	Parcial	Total	Nem concordo e nem discordo	Parcial	Total	
3.1 A linguagem verbal utilizada no álbum seriado é acessível ao público-alvo (gestantes e companheiros)	00	00	00	01	10	1
3.2 A linguagem verbal do álbum seriado é de fácil assimilação	00	00	00	01	10	1
3.3 Os conceitos abordados no álbum seriado estão colocados de forma clara e objetiva	00	00	00	01	10	1
3.4 O álbum seriado não contém erro ou ideia prejudicial em relação às informações	00	00	00	01	10	1

Fonte: A autora, 2022.

Em relação à validação das dimensões analisadas pelo público-alvo, que foram aparência, relevância e linguagem verbal, verificou-se, a partir do I-CVI, que todos os itens alcançaram um I-CVI > 0,75. Além disso, alcançaram também um S-CVI/Ave maior que 0,75. Dessa forma, as gestantes e os parceiros validaram a semântica e a aparência do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, que obteve um IVC global com valor de 1,00. O material educativo confeccionado é válido e confiável para ser utilizado nas ações educativas para gestantes e parceiros, com o objetivo de disseminar as informações relativas à sífilis para a prevenção da sua transmissão e, assim, atingir parâmetros epidemiológicos mais baixos.

No momento da coleta de dados, ao final de cada dimensão, os participantes foram indagados se gostariam de fazer sugestões para melhoria do álbum seriado, porém, ninguém sugeriu modificações. Pelo contrário, apenas fizeram comentários positivos acerca do álbum seriado.

“Tá tudo bem explicado e as figura ajuda bastante” (Gestante M.N.S.).

“Tá bem claro e explicado” (Gestante X.M.S.B).

“Bem organizado e mostra a realidade. Não sabia o que era, mas entendi só lendo aqui. Dá para entender e as imagens facilita, só não entende quem não quer!” (Gestante M.E.S).

“O material tá ótimo e chama atenção. As figuras ajuda a entender, ainda mais para aquelas pessoas que não sabem ler, né?! As imagens ajuda” (Parceiro A.S.C).

“Muito bom. Depois de ver essas figuras, é importante se cuidar. Vou até ter mais cuidado” (risos) (Parceiro R.H.N.C).

Como não houve alterações, a versão final do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” continuou a mesma da que foi entregue ao público-alvo para sua análise e validação.

6 DISCUSSÃO

As tecnologias educacionais se caracterizam como ferramentas que atuam como mediadores no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais ativo e colaborativo. No âmbito da saúde, as mesmas vêm surgindo a partir da crescente necessidade de dinamizar o ensino no processo de cuidar e educar, proporcionando a melhora do cuidado em saúde e a participação ativa dos sujeitos (NASCIMENTO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; PAIM, NIETSCHE, LIMA, 2014; NIETSCHE *et al.*, 2012; TEIXEIRA, 2010).

As TEs proporcionam a aquisição de novos conhecimentos, baseados em evidências científicas, de forma ativa, uma vez que os sujeitos são vistos como protagonistas do seu processo de aprendizagem, objetiva e de fácil compreensão, a partir de uma linguagem simples e visualmente atrativa, favorecendo a saúde e a prática do autocuidado e das ações de prevenção (RODRIGUES, TEIXEIRA, NOGUEIRA, 2019; NIETSCHE *et al.*, 2012). Nesse sentido, a tecnologia educacional validada no estudo contou com a participação do público-alvo em sua construção, produzida mediante evidência científica, e validação, que se mostrou ser atrativa e ter uma linguagem simples e acessível.

O álbum seriado, ainda que seja uma tecnologia educacional antiga, é uma ferramenta que tem sido utilizada nas ações de educação em saúde. O fato de unir o conteúdo teórico com as imagens/ilustrações favorece a compreensão do público-alvo a qual se destina. Além disso, o álbum seriado é um recurso simples e de fácil utilização, no qual, mediante a possibilidade de plastificar cada folha impressa e de ter sua forma digital, o mesmo torna-se um recurso durável e atualizável, uma vez que se pode editar com referenciais e visuais mais atualizados sem nenhum prejuízo. Com relação a sua utilização, como não é uma tecnologia pesada e fixa, o mesmo pode ser levado de um lugar para outro com facilidade para ser utilizado em diversos momentos, como consultas e ações de educação em saúde, em diversos lugares, como comunidade, escolas, consultórios, e nas salas de espera.

Diante de sua relevância, é de suma importância que o processo de validação faça parte do desenvolvimento das tecnologias educacionais, pois é na etapa de validação que se verifica a pertinência de seu conteúdo, de sua semântica e aparência. A validação do material educativo deve ser realizada antes do mesmo ser utilizado, na qual, a mesma é realizada por juízes-especialistas e público-alvo, tendo o objetivo de tornar a tecnologia confiável e replicável (TEIXEIRA, 2021; CARVALHO *et al.*, 2020; PASQUALI, 2010). Assim, o estudo buscou cumprir essa etapa submetendo o álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” ao processo de validação antes de ser utilizado nas ações de educação em saúde sobre sífilis para gestantes e suas

respectivas parcerias sexuais. Como recomendando pelos autores citados acima, a etapa de validação foi realizada com os juízes-especialistas e com o público-alvo, no qual, o álbum seriado passou por ajustes, mediante sugestões, visando melhorar e se tornar uma ferramenta adequada, segura e replicável.

Por ser uma etapa relevante, o presente estudo realizou a validação com profissionais/especialistas de diversas áreas: Saúde, Educação, Comunicação e Designer, e com as gestantes e os seus parceiros sexuais. O que contribuiu para a melhoria do álbum seriado, tanto a sua parte conteudista, com a reescrita dos textos, quanto ilustrativa, com as adequações nas imagens, alcançando um aprimoramento para além do conteúdo, uma vez que se obteve a colaboração e sugestão de profissionais de diversas áreas e do público-alvo a quem a tecnologia se destina.

Essa diversidade de áreas de formação e atuação dos especialistas é bastante favorável porque assim é possível reunir diversos saberes especializados no material. Além disso, as contribuições do público-alvo também são importantes, uma vez que a tecnologia foi construída com eles e para eles, portanto é importante que os mesmos façam a validação para que os objetivos sejam alcançados (MOURA *et al.*, 2017). Portanto as contribuições dos especialistas e do público-alvo nesse processo de validação aumentam a credibilidade e aceitação das tecnologias educativas (TELES *et al.*, 2014).

A validação pelo público-alvo foi composta majoritariamente pelas gestantes, havendo um número muito pequeno de parceiros acompanhando suas parceiras ao pré-natal. Esse dado corrobora com outros estudos que afirmam a baixa presença dos parceiros nas consultas de pré-natal (BATISTA *et al.*, 2021; CABRITA *et al.*, 2012). No entanto, mesmo sendo um público que não acompanha as parceiras que estão gestantes nas consultas de pré-natal, a pesquisadora fez questão de colocá-los no diálogo do álbum seriado para sensibilizar essa população no combate a disseminação da sífilis na gestação e conseqüentemente a sífilis neonatal e até mesmo a sífilis adquirida, para atingirmos a meta do controle/erradicação em 2030 (OMS, 2016).

A inclusão da imagem do parceiro neste estudo foi intencional no sentido de despertar esta parcela da população para a importância do seu papel como atores fundamentais no pré-natal e no combate a sífilis, uma vez que o tratamento adequado para a sífilis é do casal e não apenas para a mulher. Além disso, a falta de materiais educativos que incluam os parceiros em seu conteúdo e ilustrações acabam os afastando dos serviços de saúde (BATISTA *et al.*, 2021; MONTEIRO, CORTÊS, 2019; PESAMOSCA, FONSECA, GOMES, 2008). A presença do parceiro no álbum seriado possibilita uma ressignificação no envolvimento do mesmo, considerando valorizar a participação e a inclusão do homem nas atividades de atenção primária

em saúde. A presença do parceiro com voz nas figuras apresentadas visa sensibilizar e estimular a participação ativa deste ao apoiar a gestante.

Em relação a validação do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” por parte dos juízes-especialistas e do público-alvo, o mesmo teve o seu conteúdo, a sua semântica e aparência validados. O álbum seriado foi considerado um material válido quanto aos seus objetivos para os quais foi construído, que foi disseminar informações acerca da sífilis para gestantes e sua respectiva parceria sexual, enfatizando seus riscos e cuidados necessários, com o intuito de alcançar o controle dessa infecção em gestantes e, conseqüentemente, em bebês. A validação torna o material educativo mais confiável, no qual, tendo a sua validade comprovada, torna-se apto a ser utilizado nas unidades da saúde e nas escolas (DODT, XIMENES, ORIÁ, 2012).

O processo de validação também contribuiu para as adequações que demandam uma tecnologia inclusiva. A partir das modificações, segundo as sugestões dos juízes, na apresentação da linguagem escrita, como cor do fundo, tamanho e tipo de fonte, promoveu o acesso a indivíduos com limitações na acuidade visual; como também orientou alterações na apresentação da linguagem visual, com a seleção e adequação na apresentação das figuras e personagens, que subsidiam a participação de indivíduos analfabetos nas estratégias educativas instrumentalizadas pelo álbum seriado. Ainda que não fosse obrigatório acatar as sugestões dos especialistas nos itens que alcançaram uma concordância de 80% ou mais, atender as sugestões coerentes e realizar as modificações é de suma relevância, pois essas modificações acarretam no aperfeiçoamento do material, tornando-o mais completo, com maior rigor científico e eficaz nas ações de educação em saúde (GALINDO NETO *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2017b).

Algumas sugestões não foram acatadas, como: a inclusão de mais informações clínicas da sífilis, pois a pesquisadora considerou que os detalhes clínicos fugiriam um pouco dos objetivos do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, uma vez que o álbum seriado é usado para auxiliar o profissional de saúde em suas ações junto aos pacientes e não para substituí-lo (ARAGÃO *et al.*, 2022). As tecnologias educacionais apresentam um caráter complementar às consultas e palestras executadas pelos profissionais de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2019b).

Além do acréscimo das informações clínicas, outra sugestão que não foi acatada foi a acerca das imagens dos bebês que poderiam causar perturbação nas gestantes. Foi decidido a permanência das imagens por ter sido bem avaliadas pelo público-alvo, que contribuiu na assimilação deles quanto as informações trazidas no álbum seriado. Mesmo sendo analisada no âmbito de livros didáticos, acreditando que a mesma análise poderia se enquadrar em outros materiais educativos impressos como o álbum seriado, o uso das imagens fotográficas tem a intenção de ampliar a consciência do sujeito social a partir da força da imagem fotográfica do

bebê com sífilis, exercendo também uma função de catalisação de experiências que consiste na possibilidade da imagem em organizar a realidade para facilitar a linguagem verbal e comportamental (SOUZA, 2009; BELMIRO, 2000).

Outra sugestão foi a questão do jogo ao final do álbum seriado, o mesmo foi pensado como uma forma de recapitular o conteúdo abordado no álbum seriado e verificar se o público-alvo compreendeu o que foi repassado. A partir da quantidade de acertos em um jogo é possível avaliar o entendimento dos sujeitos sobre determinado conteúdo. Os jogos são ferramentas eficazes para a recapitulação do conteúdo abordado anteriormente e avaliação da aprendizagem (PONTE, MALDARINE, 2019). Além da literatura corroborar com o presente estudo, o jogo também foi bem avaliado por um outro juiz que afirmou ter achado interessante a ideia do jogo ao final do álbum seriado. Assim, mesmo sendo um álbum seriado, a sugestão de repensar sobre o jogo foi outra que não foi acatada.

Assim como em outros estudos que também submeteram álbum seriados ao processo de validação, tornando-os em tecnologias validadas a serem utilizadas nas ações de educação em saúde (FONTENELE *et al.*, 2021; MAGALHÃES *et al.*, 2020; PINTO *et al.*, 2018), o álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, material validado na presente pesquisa, também alcançou seu objetivo mediante avaliação, sugestões e comentários dos juízes-especialistas e público-alvo. O mesmo foi elaborado na proposta de disseminar informações acerca da sífilis para gestantes e suas parcerias sexuais, contribuindo no autocuidado e, conseqüentemente, no alcance de melhores parâmetros epidemiológicos. Nessa perspectiva, o álbum seriado vem para contribuir nas ações educativas realizadas pelos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, que atuam de forma ativa no pré-natal e na realização de ações de educação em saúde.

7 CONCLUSÃO

O álbum seriado “Papo Reto: Sífilis” foi validado em conteúdo e aparência pelos juízes-especialistas e em semântica e aparência pelo público alvo, alcançando um IVC global de 0,93 e de 1,00, respectivamente. Assim, o mesmo foi considerado confiável e relevante para ser utilizado pelos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, nas ações de educação em saúde no pré-natal no propósito de disseminar o conhecimento acerca da sífilis, buscando promover o autocuidado e desfechos positivos para gestante, parceiros sexuais e o feto.

A participação dos especialistas no processo de validação de diferentes áreas contribuiu para avaliação e melhoria do álbum em seus diversos aspectos, que vão para além do conteúdo. Aspectos esses, como as imagens, o designer, a linguagem, que influenciam diretamente na motivação, atração e disseminação do material educativo e seu conteúdo.

É importante destacar a importância da validação pelo público-alvo uma vez que eles contribuem com o seu olhar, pois a tecnologia foi pensada e planejada para eles. Ressalta-se ainda a fala de uma das gestantes durante esse processo, pois a mesma coloca que não sabia o que era a sífilis, seus sinais e sintomas e só em ler o que está no álbum ela passa a saber, uma vez que o material está claro e atinge a compreensão de todos “*só não entende quem não quer*”. Esse processo de validação resultou na versão final do álbum seriado “Papo Reto: Sífilis”, uma tecnologia impressa para auxiliar os profissionais nas ações de educação em saúde.

Como contribuição, o álbum seriado impresso será entregue ao hospital das clínicas para que as enfermeiras e os outros profissionais de saúde possam utilizá-lo nas ações educativas individuais e em grupo. Além disso, o instrumento, construído e validado, torna-se confiável e adequado, contribuindo para uma intervenção educativa mais segura diante do quadro endêmico da sífilis em gestantes.

Em relação as limitações do estudo, aponta-se a pouca participação das parcerias sexuais na consulta de pré-natal e conseqüentemente na pesquisa.

Uma vez o álbum seriado se encontra validado, recomenda-se avaliar os seus efeitos a partir de estudos experimentais. Além disso, expandir o álbum seriado em formato de vídeo educativo com libras e autodescrição para as gestantes e parceiros com algum tipo de deficiência, expandindo a acessibilidade e usabilidade do material para esse público.

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, María; LAZARTE, Sandra. Prevalencia de sífilis en puérperas sin control serológico en el último mes de gestación y estudio de su relación con factores de riesgo. **Rev. argent. salud pública**, Buenos Aires, v. 9, n. 35, p.25-32, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968481>. Acesso em: 28 dez. 2021.
- ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.
- ARAGÃO, Caroline Ponte *et al.* Validação de álbum seriado sobre redução de danos para pessoas em situação de rua. **Saúde Soc.** São Paulo, v.31, n.1, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200939>.
- ARAÚJO, Sara Rodrigues *et al.* A vivência das mães frente a ocorrência de sífilis congênita em seus filhos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 42, n. 42, p. e2760, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2760.2020>.
- AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An Bras Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, p. 111-26, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>.
- BATISTA, Walesca Carvalho Amaral *et al.* Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 10, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18493>.
- BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 72, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000300002>.
- BENEVIDES, Jéssica Lima *et al.* Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 306-312, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018>.
- BÍBLIA, V.T. Salmos. Português. *In*: Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, Cap. 126, vers.3, p. 849, 2011.
- BOREL, Eloisia Maria *et al.* Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6073.2021>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. Governo do Estado do Espírito Santo. Plano Estadual de Enfrentamento da Sífilis Congênita. Vitória: Espírito Santo, 2017. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Orient.%20Cidad%C3%A3o/S%C3%ADfilis/Plano%20S%C3%ADfilis_VERS%C3%83O%20FINAL.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2004. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, Brasília, Ano VI – nº 01. Número Especial. Out. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>. Acesso em: 01 fev. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, Brasília, Ano V – nº 01. Número Especial. Out. 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**, Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes#:~:text=LAI,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST\)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas](http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes#:~:text=LAI,Protocolo%20Cl%C3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%C3%AAuticas%20para%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Integral,com%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%C3%B5es%20com%20especialistas). Acesso em: 23 jun. 2022.

BRITO, Amanda Vitória Santos de *et al.* Tecnologias educacionais voltadas para gestantes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 11, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9227.2021>.

BUENO, Arianne Cardozo *et al.* Ausência do homem no Pré-Natal da Parceira e no Pré-Natal do pai. **Revista Pró-UniverSUS**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 39-46, Especial, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2690>.

CABRAL, Beatriz Távina Viana *et al.* Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 32–44, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n3ID13145>.

CABRITA, Bruno Augusto Corrêa *et al.* A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 4, n. 3, p. 2645-2654, 2012. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1851/pdf_605. Acesso em: 02 mai. 2022.

CAIRES, Cassia Regina Suzuki; SANTOS, Mariana de Souza; PEREIRA, Luis Lenin Vicente. A importância da informação sobre a sífilis. **Revista Científica**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/82>. Acesso em: 20 ago. 2021.

COELHO, Márcia Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1523-1531, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14suppl1/1523-1531/>. Acesso em: 01 set. 2021.

COSTA, Camila Chaves da. **Elaboração, validação e efeitos de intervenção educativa voltada ao controle da sífilis congênita**. 2016. 271 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24460>. Acesso em: 03 mar. 2021.

COSTA, Joávio Soares *et al.* O conhecimento de gestantes com diagnóstico de sífilis sobre a doença. **R. Interd.** [S.l.], v. 9, n. 2, p. 79-89, abr. mai. jun. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6771904.pdf>. Acesso em: 03 mar.2021.

COSTA, Simoni Furtado da; TAQUETTE, Stella Regina. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n. 5, p. 2067-74, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201711>.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; PEREIRA, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1145-1158, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912313>.

CLIMACO, Layres Canuta Cardoso *et al.* Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. **Enferm. Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 198-203, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2222>.

DALMOLIN, Angélica *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Rev Gaúcha Enferm.**, Rio Grande do Sul, v. 37, n.esp., 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>.

DAVIS, Linda Lindsey. Instrument review: getting the most from a panel of experts. **Applied Nursing Research**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 194-197, nov 1992. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0897-1897\(05\)80008-4](https://doi.org/10.1016/S0897-1897(05)80008-4).

DEON, Keila Cristiane et al. Tradução e adaptação cultural para o Brasil do DISABKIDS® Atopic Dermatitis Module (ADM). **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 450-7, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7S3cfMcVtXXXcypkqLFtFDD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jan. 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 52 - 62, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31722>.

DODT, Regina Cláudia Melo; XIMENES, Lorena Barbosa; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista. Validação de álbum seriado para promoção do aleitamento materno. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v.25, n. 2, p. 225-230, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000200011>.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 1 – 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074519>.

FONSECA, Luciana Mara Monti *et al.* Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. **Rev Latino-Am Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 65-75, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000100010>.

FONTENELE, Natália Ângela Oliveira *et al.* Creation and validation of a serial album for the prevention of Pressure Ulcer: a methodological study. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 74, n. 3, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1060>.

FUZZISSAKI, Marceila de Andrade *et al.* Validação semântica de instrumento para identificação da prática de enfermeiros no manejo das radiodermatites. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v.18, p. 1-13, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35164>.

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700013>.

GOMES, Natália da N *et al.* “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.l.], v.34, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2021.10964>.

GONÇALVES, Maria Marly *et al.* Os desafios no tratamento da sífilis gestacional. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Piedade, v.14, n. 49 p. 106-113, Fevereiro/2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2323/3535>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KIRSCH, Gustavo Hanich; VERONEZI, Daiane Russo. Visão do enfermeiro como educador em saúde. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], vol.14, n.8, p. 42-49, 2019. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1045>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LAFETÁ, Kátia Regina Gandra *et al.* Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **REV BRAS EPIDEMIOL.**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600010006>.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa *et al.* Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 181-9, 2017b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700028>.

LIMA, Valdênia Cordeiro *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro. **J. Health Biol Sci.**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 56-61, 2017a. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i1.1012.p.56-61.2017>.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. Arch Psychol., n. 140, p. 1-55, Nova York, 1932. Disponível em: legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

LOPES, Edna Batistella. Álbum seriado: recursos auxiliares de ensino. **Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural**, Curitiba, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://ceca.ufal.br/professor/jhq/Album%20Seriado.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

MACÊDO, Vilma Costa de *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad Saúde Colet**, [S.l.], v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395>.

MAGALHÃES, Viviane Maria de Pádua Rios *et al.* Validação de álbum seriado para enfermeiros da atenção básica sobre a violência doméstica contra a mulher. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.62729>.

MARQUES, João Vitor Souza *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: clínica e evolução de 2012 a 2017. **SANARE**, Sobral, v.17 n.02, p.13-20, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v17i2.1257>.

MELO, Renata Pereira *et al.* Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 424-31, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4254>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MEDEIROS, Eduarda Gayoso Meira Suassuna de. **Construção e validação do jogo da memória para a promoção do autocuidado de idosos ao HIV/Aids à luz da Teoria de Dorotheia Orem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Recife, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39790/2582514/EDUARDA+GAYOSO+MEIRA+SUASSUNA+DE+MEDEIROS/cc9df8ec-e24d-43c9-bda6-1e88ed2a2ad8>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MEDEIROS, Rosana Kelly da Silva *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, [S.l.], n. 4, p.127-135, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>.

MIELKE, Fernanda Barreto; OLSCHOWSKY, Agnes. Ações de saúde mental na estratégia saúde da família e as tecnologias em saúde. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 762-768, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400015>.

MIRANDA, Angélica Espinosa *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 30, n. spe1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>.

MONTEIRO, Diully Siqueira *et al.* Validação de uma tecnologia educativa em biossegurança na atenção primária. **Revista Cuidarte**, Colômbia, vol. 10, núm. 2, e654, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.654>.

MONTEIRO, Renata de Souza; CÔRTEZ, Paula Pitta de Resende. A relação entre sífilis congênita e o tratamento do parceiro da gestante: um estudo epidemiológico. **Revista Pró-UniversUS**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 13-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1934>.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira *et al.* Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 11, n. 4, p. 435-443, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14153/7658>. Acesso em: 02 mar. 2022.

MOURA, Ionara Holanda de *et al.* Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [S.l.], v. 25, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2024.2934>.

NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa do *et al.* Tecnologia educacional para sala de imunização: elaboração de bundle sobre conservação de imunobiológicos. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 7, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4032>.

NASCIMENTO, Rayanne Gabriely Carneiro do. **Sífilis congênita e sífilis em gestante em Pernambuco: uma análise das notificações**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36241/1/Nascimento%20c%20Rayanne%20Gabriely%20Carneiro%20do.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

NIETSCHÉ, Elisabeta Albertina. As Tecnologias Assistenciais, Educacionais e Gerenciais produzidas pelos Docentes dos Cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior de Santa Maria-RS. In: **Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Relatório Final**. Santa Maria (RS): UFSM/CNPq; 2003. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Tecnologias-Educacionais-Assistenciais-e-Gerenciais-Uma/167474.html>. Acesso em: 02 out. 2021.

NIETSCHÉ, Elisabeta Albertina *et al.* Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 182-189, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591/3144>. Acesso em: 03 abr. 2022.

NUNES, Jacqueline Targino *et al.* Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, V. 11, n. 12, p. 4875-84, dec., 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23573p4875-4884-2017>.

O'BYRNE, Patrick; MACPHERSON, Paul. Syphilis. **BMJ** [S.l.], v.365, 2019. DOI: <https://doi-org.ez16.periodicos.capes.gov.br/10.1136/bmj.l4159>.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de *et al.* A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, vol. 14, núm. 1, pp. 73-78, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648974010>. Acesso em: 13 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - WHO. **Sexually transmitted infections: implementing the global STI Strategy** [Internet]. Artigo, Genebra, p. 1-8. OMS, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258740/WHO-RHR-17.18-eng.pdf;jsessionid=59772EF8D61226D635074C1672432646?sequence=1>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - WHO. **Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016-2021** [Internet], 64 p., Genebra: World Health Organization; 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/246296/WHO-RHR-16.09-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - WHO. **The Global elimination of congenital syphilis: rationale and strategy for action** [Internet]. Genebra: World Health Organization; 2007. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/the-global-elimination-of-congenital-syphilis-rationale-and-strategy-for-action>. Acesso em: 05 mar. 2021.

PAIM, Lygia Muller Dias; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; LIMA, Márcia Gabriela Rodrigues de. História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto do cuidado de enfermagem. In: Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP. Tecnologias cuidadoso-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)? Porto Alegre: Moriá; 2014. p.17-36.

PALHARES, Rafaela Fernandes *et al.* Conhecimento das gestantes acerca da Sífilis e a importância da educação em saúde. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 7073-7080, may. /jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-238>. PASQUALI, Luiz. Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas. Artmed, 2010.

PASQUALI, Luiz. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-13, 1998. Disponível em: <https://document.onl/documents/pasquali-principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PEELING, Rosanna W. *et al.* Syphilis. **Nat Rev Dis Primers.**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.73>.

PESAMOSCA, Lucélia Garlet; FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. **Rev. Min. Enferm.** [S.l.], v. 12, n. 1, p. 182-188, 2008. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v12n2a06.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.

PINTO, Sarah de Lima *et al.* Posicionamento do paciente para raquianestesia: construção e validação de álbum seriado. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 25-31, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800005>.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem [recurso eletrônico]: avaliação de evidências para a prática de enfermagem / Denise F. Polit, Cheryl Tatano Beck; tradução: Denise Regina de Sales; [revisão técnica: Anna Maria Hecker Luz, Lísia Maria Fensterseifer, Maria Henriqueta Luce Kruse]. –7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. The Content Validity Index: Are You Sure You Know What's Being Reported? Critique and Recommendations. **Research in Nursing & Health**, [S.l.], v. 29, n. 5, p. 489-97, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.20147>.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Nursing research: Principles and methods. 7 ed. Philadelphia: Lippincott, Williams, & Wilkin, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5g6VttYWnjUC&pg=PA75&hl=ptBR&source=gbs_to_c_r&cad=3#v=onepage&q&f=false. Acesso em:

PONTE, Maxwell Luiz da; MALDARINE, Juliana dos Santos. Corpo humano e a saúde na juventude: estratégia e recursos para o ensino médio. **REnCiMa**, [S.l.], v. 10, n.6, p. 76-94, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v10i6.2115>.

PONTES, Bianca Silva de; SANTOS, Adriana Kelly; MONTEIRO, Simone. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995 - 2017). **Interface**, Botucatu, v. 24, p. 1-16. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190559>.

RAHMAN, Mohammad Mamun-ur et al. Preventing Congenital Syphilis—Opportunities Identified by Congenital Syphilis Case Review Boards. **Sexually Transmitted Diseases**, [S.l.], v. 46, n. 2, p. 139-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/OLQ.0000000000000909>.

REBERTE, Luciana Magnoni; Hoga, Luiza Akiko Komura; Gomes, Ana Luisa Zaniboni. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [S.l.], v. 20, n. 1, 8 telas, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ztcqvdsG8Q4vSmzLbHZ6BvH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

RESENDE, Vera Lucia Silva *et al.* A importância do ensino da notificação de doenças. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 141-6, 2006. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v7i2.1396>.

ROCHA, Ana Fátima Braga *et al.* Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 74, n. 4, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0318>.

ROCHA, Patrícia de K. S. da *et al.* Infecções Sexualmente Transmissíveis: Sensibilizando o Professor sobre Gonorreia, Hepatite B, Vírus do Papiloma Humano e Sífilis. **Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1. Ed. Especial: VI SEC Simpósio de Ensino de Ciências, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/rinte/issue/view/122/Ed.%20Especial%20%20VI%20Simp%C3%B3sio%20de%20Ensino%20de%20Ci%C3%Ancias>. Acesso em: 01 mar. 2021.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira *et al.* Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1247-55, abr., 2016. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201611>.

RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; TEIXEIRA, Lorena Francielli Souza; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal. Tecnologia educacional sobre contracepção oral: construção compartilhada com enfermeiros da assistência reprodutiva. **Rev Fun Care Online**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 53-58, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.53-58>.

ROTH, Denise M.; MBIZVO, Michael T. Promoting safe motherhood in the community: the case for strategies that include men. **African Journal of Reproductive Health**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 10-21, 2001. DOI: <https://doi.org/10.2307/3583426>.

ROWLEY, Jane *et al.* Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. **Bull World Health Organ.**, [S.l.], v. 97, n. 8, p. 548-562, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2471/BLT.18.228486>.

RUBIO, Doris McGartland *et al.* Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 94-104, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1093/swr/27.2.94>.

SABINO, Leidiane Minervina Moraes de *et al.* Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. **Aquichan**, Colômbia, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10>.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos *et al.* Validação de cartilha sobre o uso de medicamentos durante a gestação com o público-alvo. **J. Health NPEPS**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 52-67, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100264>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SILVA, Camila Tahis dos Santos; CARVALHO, Josiane Martins; CARVALHO, Fernando Luís de Queiroz. Tecnologias voltadas para educação em saúde: o que temos para a saúde dos idosos?. *In: II SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO E SAÚDE – II STAES*, 2015, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, Bahia, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1615>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, Daniele Maciel de Lima; CARREIRO, Flávia de Araújo; MELLO Rosâne. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 1044-51, fev., 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201721>.

SILVA, Laís Mara Caetano da *et al.* Elaboração e validação semântica de um instrumento de avaliação da transferência do tratamento diretamente observado como política de controle da tuberculose. **Rev Panam Salud Publica**, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 129-35, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2015.v38n2/129-135/>. Acesso em: 14 mai. 2022.

SILVA, Marcos Filipe Chaparoni de Freitas *et al.* Sífilis congênita como uma abordagem sistêmica. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 51840-51848, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-724>.

SILVA, Cristiane de Oliveira da *et al.* O papel da enfermagem na consulta pré-natal para a prevenção de Sífilis congênita. **Saúde da mulher e o cuidado obstétrico**. 1. Ed. Editora: Poisson, Belo Horizonte, 2020b. Cap. 1, p. 7-18. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200918222236id_/https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Saude_Mulher/Saude_Mulher.pdf#page=7. Acesso em: 22 ago. 2021.

SILVA, Marla Ariana *et al.* Educação em saúde e sua contribuição no conhecimento dos usuários acerca da sífilis. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 59, p. 4286–4297, 2020c. DOI: <http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4286-4297>.

SILVA, Wilamara Cardoso *et al.* Pré-natal do parceiro: desafios para o enfermeiro. **Revista Extensão**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 127–137, 2020d. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4211/1914>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SOARES, Larissa Gramazio *et al.* Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 17, n. 4, p. 791-799, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400010>.

SOUZA, Ana Célia Caetano de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; BORGES, José Wicto Pereira. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 6, p. 1-7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0559>.

SOUZA, Caroline Nagel Moura de. A importância da mediação pedagógica transdisciplinar em EAD que se utiliza de imagens para a busca do conhecimento e da efetivação do aprendizado. **Visão Global**, Joaçaba, v.12, n.2, p.251-266, 2009. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/624>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOUZA, Izabel Cristina de *et al.* Construção e avaliação de álbum seriado para prevenção de complicações dos pés em diabéticos. **Rev. Rene**, [S.l.], v.22, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212261427>.

SOUZA, Luccas Melo de; WEGNER, Wiliam; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latino-Am Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 2, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200022>.

STAMM, Lola V. Syphilis: Re-emergence of an old foe. **Microb Cell.**, [S.l.], v. 3, n. 9, p. 363-370, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15698/mic2016.09.523>.

STAMM, Lola V.; MUDRAK, Benjamin. Old foes, new challenges: syphilis, cholera and TB. **Future Microbiology**, v. 8, n. 2, p. 177-189, 2013. DOI: <https://doi.org/10.2217/fmb.12.148>

TEBET, Danielle Galindo Martins *et al.* Percepções sobre o tratamento de homens com diagnóstico de sífilis: uma síntese rápida de evidências qualitativas. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 96–104, 2020. DOI: [10.52753/bis.2019.v20.34487](https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34487).

TEIXEIRA, Elizabeth. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v. 12, n. 4, p. 598, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i4.12470>.

TEIXEIRA, Elizabeth; MOTA, Vera Maria Saboia de Souza, Organizadoras. Tecnologias educacionais em foco. São Paulo: Difusão; 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth *et al.* Tecnologia educacional sobre cuidados no pós-parto: construção e validação. **Revista Baiana De Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15358>.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Validação e avaliação de produtos tecnológicos**. 2021. Disponível em: <https://www.retebrasil.com.br>

TELES, Liana Mara Rocha *et al.* Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 977-84, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000700003>.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa *et al.* Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 29, p. 85–92, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2016.sup.p85.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
(JUÍZES ESPECIALISTA)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS
VIRTUAL**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros”, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Karla Pires Moura Barbosa, End: Estrada do Arraial, 4443 – Casa Amarela. CEP: 52070-230. Telefone: (81) 99994-0593. E-mail: karlapires.mb@gmail.com.

Esta pesquisa está sob orientação da Prof^a. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. Telefone: (81) 99954-8737, e-mail: emr.vasconcelos@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O presente estudo tem como objetivo descrever o processo de validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros. Os dados serão coletados eletronicamente, em que, os participantes receberão, via e-mail, o álbum seriado juntamente com a ficha de avaliação para validação do álbum. O instrumento de avaliação terá questões destinadas a avaliar o conteúdo, a linguagem, aparência e adequação dos itens, levando em consideração o nível de escolaridade da população que usufruirá do material educativo. Você terá o prazo de 15 dias para enviar o instrumento respondido.

Na validação do instrumento, que ocorrerá eletronicamente, os dados coletados correm o risco de serem visualizados por outras pessoas e, até mesmo, vazados. Assim, com o intuito minimizar os riscos, a pesquisadora fará o convite aos juízes de forma individual e acessará os dados da pesquisa apenas em seu notebook pessoal, o qual ficará em posse da pesquisadora e apenas a mesma terá a senha para acessá-lo. Com a conclusão da pesquisa, esses dados serão colocados em um pen drive, que ficará em posse da pesquisadora, e excluídos do e-mail, “nuvem” e da pasta de documentos do notebook. Além disso, o cansaço visual devido ao tempo de exposição a tela do computador, que será minimizado com o estabelecimento de prazo suficiente para que os juízes possam responder ao instrumento de validação e envio do instrumento também no formato *Word*.

Como benefício, o instrumento, já construído, se tornará mais confiável e adequado, contribuindo para uma intervenção educativa mais segura diante do quadro endêmico da sífilis em gestantes.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, por meio de formulário

eletrônico, ficarão armazenados em um pen drive, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br** e também o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do HC/UFPE no endereço: **(Avenida Prof. Moraes Rego ,1235 , 3º andar- Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil CEP: 50670-901, tel.: (81) 2126.3743 , e-mail: cep.hcpe@ebserh.gov.br).**

(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo pesquisa “Validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

Aceito Participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E DE APARÊNCIA
DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS”**

Nome do especialista: _____

Idade: _____ anos. Sexo: () Masculino () Feminino

Formação acadêmica: _____

Maior titulação: Graduação () Mestrado () Doutorado ()

Especificar (área): _____

Atividade profissional: _____

Tempo de trabalho na área: _____

Tempo (anos) de atividade de ensino: _____

Local (ais) onde realizou atividades de ensino: _____

Experiência em elaboração de tecnologia educacional e/ou na elaboração de jogos:

() Sim Há quanto tempo? _____ () Não

Prezado avaliador,

Analise o álbum seriado de acordo com os critérios relacionados. Em seguida, classifique-o em consonância com a opção que mais se adequa à sua opinião de acordo com as classificações abaixo:

- 1 - Concordo totalmente: se concordar fortemente com a afirmação;
- 2 - Concordo: se concordar, mas com alguma ressalva em relação à afirmação;
- 3- Nem concordo nem discordo
- 3- Discordo: se discordar da afirmação, devendo justificar no espaço para sugestões;
- 4- Discordo totalmente: se considerar que a afirmação está equivocada, devendo apresentar os devidos esclarecimentos no espaço para sugestões;

APARÊNCIA: refere-se a impressão que o álbum seriado causou, layout, diagramação, tamanho das letras.					
O álbum seriado apresenta boa impressão	1	2	3	4	5
O álbum seriado apresenta um layout satisfatório	1	2	3	4	5
Os temas abordados no álbum seriado são adequados	1	2	3	4	5
As cores utilizadas no álbum seriado não atrapalham a leitura	1	2	3	4	5
As diagramações do álbum seriado favorecem o entendimento	1	2	3	4	5
Os tamanhos das letras do álbum seriado são satisfatórios	1	2	3	4	5
As referências utilizadas no álbum seriado são pertinentes.	1	2	3	4	5
Sugestões:					

CONTEÚDO: refere-se à informação em si, o sentido do texto, a sua significação.					
O álbum seriado atinge os objetivos propostos	1	2	3	4	5
O álbum seriado facilita o processo de educação em saúde na temática	1	2	3	4	5
O álbum seriado permite a compreensão do tema	1	2	3	4	5
O álbum seriado oferece conteúdo de acordo com o conhecimento atual	1	2	3	4	5

As orientações apresentadas no álbum seriado são necessárias e foram abordadas corretamente	1	2	3	4	5
Os termos técnicos utilizados no álbum seriado estão adequadamente definidos	1	2	3	4	5
As informações contidas no álbum seriado são satisfatórias quanto ao comportamento desejado (autocuidado)	1	2	3	4	5
Existem informações desnecessárias no álbum seriado	1	2	3	4	5
As informações contidas no álbum seriado são apropriadas ao público-alvo (gestantes e companheiros)	1	2	3	4	5
As informações contidas no álbum seriado são apresentadas em um contexto pertinente ao público-alvo (gestantes e companheiros)	1	2	3	4	5
Sugestões:					

RELEVÂNCIA: refere-se às características que avaliam o grau de significação do material (conteúdo e imagens) apresentados no álbum seriado.					
As imagens representam aspectos importantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	1	2	3	4	5
As imagens são relevantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	1	2	3	4	5
As imagens permitem a transferência do conteúdo para o público-alvo (gestantes e companheiros)	1	2	3	4	5
As composições visuais do álbum seriado são atrativas e bem organizadas	1	2	3	4	5
A quantidade de imagens no álbum seriado é adequada	1	2	3	4	5
As imagens do álbum seriado estão integradas ao conteúdo textual	1	2	3	4	5
Sugestões:					

LINGUAGEM VERBAL: refere-se à linguagem que foi empregada no álbum seriado, se é de fácil entendimento.					
A linguagem verbal utilizada no álbum seriado é acessível ao público-alvo (gestantes e companheiros)	1	2	3	4	5
A linguagem verbal do álbum seriado é de fácil assimilação	1	2	3	4	5
Os conceitos abordados no álbum seriado estão colocados de forma clara e objetiva	1	2	3	4	5
O álbum seriado contém algum erro ou ideia prejudicial em relação às informações	1	2	3	4	5
Sugestões:					

Conteúdos necessários, porém, ausentes no jogo da memória:

Conteúdos desnecessários no jogo da memória:

Comentários:

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
(PÚBLICO-ALVO)**

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE
FILIAL DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa a “Validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros”, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Karla Pires Moura Barbosa, End: Avenida Professor Moraes Rego, bloco A do Hospital das Clínicas – Cidade Universitária, Recife-PE.CEP: 50670-420. Telefone: (81) 99994-0593. E-mail: karlapires.mb@gmail.com.

Esta pesquisa está sob a orientação da Profª. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. Telefone: (81) 2126-3661, e-mail: emr.vasconcelos@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O presente estudo tem como objetivo descrever o processo de validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros. Os dados serão coletados de forma presencial através de um questionário, que será realizado de forma individual, em uma sala de consulta no Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH e durará, em média, 30 minutos. O questionário será composto de questões destinadas a avaliar os termos inseridos no material, a linguagem, aparência e adequação dos itens. Para realização da pesquisa, não será necessário a realização de exames complementares.

Quanto aos riscos, a pessoa poderá sentir vergonha e/ou receio de se expor e a divulgação das informações. Com forma de minimizar esses riscos, a pesquisadora garantirá um número mínimos de pessoas durante o momento da validação do instrumento, o anonimato das participantes e os questionários ficarão sempre em pose da pesquisadora. E diante da pandemia causada pela Covid-19, todos os cuidados necessários serão executados, como o uso de máscara, uso de álcool 70% e distanciamento de 2 metros.

Como benefício, o instrumento, já construído, se tornará mais confiável e adequado, contribuindo para uma intervenção educativa mais segura diante do quadro endêmico da sífilis em gestantes.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, por meio de formulário, que será preenchido após apresentação do álbum as gestantes e seus companheiros, ficarão armazenados em uma pasta de arquivos, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

O Sr./Sra. poderá solicitar, se assim quiser, o relatório final da pesquisa que fez parte. Também, cópias de todos os resultados dos exames complementares realizados nesta pesquisa poderão ser solicitadas ao pesquisador.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (**Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br**) ou o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do HC/UFPE no endereço: (**Avenida Prof. Moraes Rego, 1235 – 3º Andar- Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil CEP: 50670-901, Tel.: (81) 2126.3743 – e-mail: cep.hcpe@ebserh.gov.br**).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Impressão
digital

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa

e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D - INSTRUMENTO PARA VALIDAÇÃO DE SEMÂNTICA E DE APARÊNCIA DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS”

Nome: _____

Idade: _____ anos. Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

Conhece e/ou já ouviu falar sobre a sífilis? () Sim () Não

APARÊNCIA: refere-se a impressão que o álbum seriado causou, layout, diagramação, tamanho das letras.					
O álbum seriado apresenta boa impressão	1	2	3	4	5
O álbum seriado apresenta um layout satisfatório	1	2	3	4	5
Os temas abordados no álbum seriado são adequados	1	2	3	4	5
As cores utilizadas no álbum seriado não atrapalham a leitura	1	2	3	4	5
As diagramações do álbum seriado favorecem o entendimento	1	2	3	4	5
Os tamanhos das letras do álbum seriado são satisfatórios	1	2	3	4	5
As referências utilizadas no álbum seriado são pertinentes.	1	2	3	4	5
Sugestões:					

RELEVÂNCIA: refere-se às características que avaliam o grau de significação do material (conteúdo e imagens) apresentados no álbum seriado.					
As imagens representam aspectos importantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	1	2	3	4	5
As imagens são relevantes para o conhecimento das gestantes e companheiros a respeito do autocuidado a sífilis	1	2	3	4	5

As imagens permitem a transferência do conteúdo para o público-alvo (gestantes e companheiros)	1	2	3	4	5
As composições visuais do álbum seriado são atrativas e bem organizadas	1	2	3	4	5
A quantidade de imagens no álbum seriado é adequada	1	2	3	4	5
As imagens do álbum seriado estão integradas ao conteúdo textual	1	2	3	4	5
Sugestões:					

LINGUAGEM VERBAL: refere-se à linguagem que foi empregada no álbum seriado, se é de fácil entendimento.					
A linguagem verbal utilizada no álbum seriado é acessível ao público-alvo (gestantes e companheiros)	1	2	3	4	5
A linguagem verbal do álbum seriado é de fácil assimilação	1	2	3	4	5
Os conceitos abordados no álbum seriado estão colocados de forma clara e objetiva	1	2	3	4	5
O álbum seriado contém algum erro ou ideia prejudicial em relação às informações	1	2	3	4	5
Sugestões:					

Conteúdos necessários, porém, ausentes no jogo da memória:

Conteúdos desnecessários no jogo da memória:

Comentários:

APÊNDICE E – PRIMEIRA VERSÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS”

(ANTES DA VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES)



SUMÁRIO	
Apresentação.....	1
O que é Sífilis.....	2
Transmissão.....	3
Sinais e sintomas.....	4
Diagnóstico.....	5
Risco de Sífilis na gravidez.....	6
Sífilis congênita.....	7
Tratamento.....	8
Prevenção.....	9
Finalização.....	10
Jogo.....	11
Referência.....	12



SEXO SEM CAMISINHA

GRAVIDEZ

SANGUE CONTAMINADO

E como pega?

A Sífilis pode ser transmitida via sexual (Sífilis adquirida), via vertical (da mãe para o feto) e sangue contaminado.

3

E como eu sei se estou ou não com Sífilis?

LESÕES CUTÂNEAS

CRANCO DURO

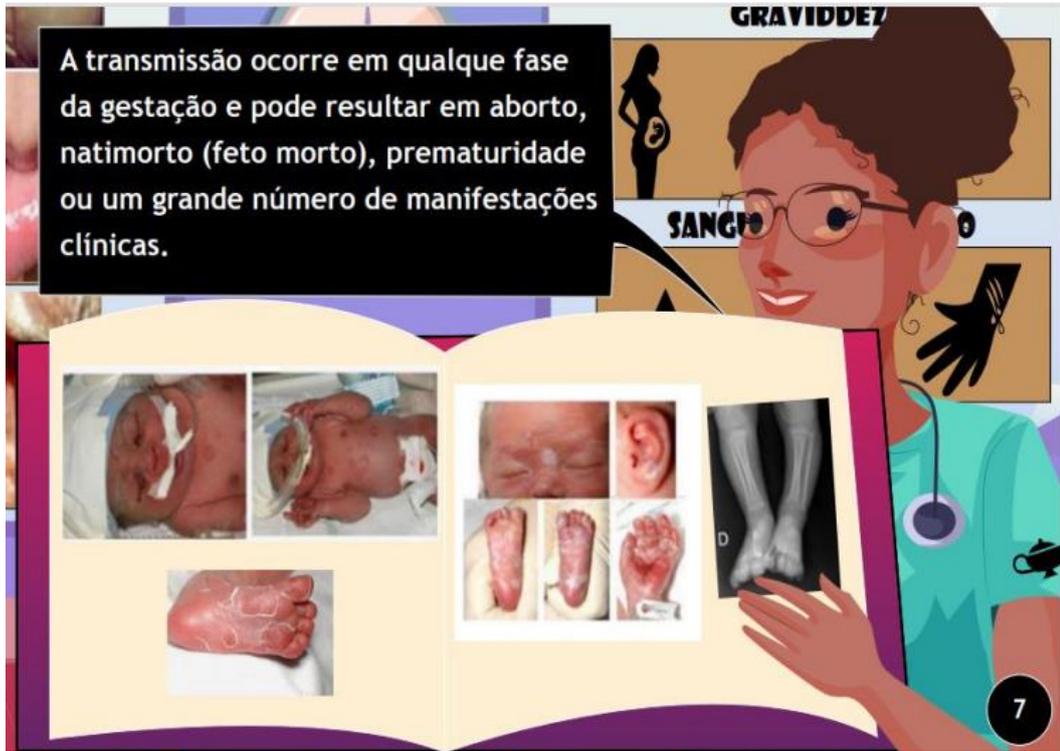
LESÕES ORAIS

CRANCO DURO

Essa infecção poderá ou não apresentar sinais e sintomas. nesse quadro podemos ver imagens de alguns sinais e sintomas. lembrando que outros sistemas do corpo e órgãos podem ser afetados, podendo até levar a morte.

4







APÊNDICE F – SEGUNDA VERSÃO DO ÁLBUM SERIADO “PAPO RETO: SÍFILIS”

(APÓS A VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES E QUE SE MANTEVE A MESMA APÓS VALIDAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO)



SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Boas vindas.....	2
O que é Sífilis.....	4
Transmissão.....	5
Transmissão.....	6
Sinais e sintomas.....	7
Diagnóstico.....	8
Risco de Sífilis na gravidez.....	9
Sífiliz congênita.....	10
Tratamento.....	11
Prevenção.....	12
Finalização.....	13
Jogo.....	14
Referência.....	15
Lista de figuras.....	16





CONTÁGIO

SEXO SEM CAMISINHA

GRAVIDEZ

SANGUE CONTAMINADO

E como pega?

A sífilis pode ser transmitida através do sexo sem camisinha com uma pessoa infectada pela bactéria (via sexual), como também por meio do contato com sangue de alguém contaminado. As gestantes com sífilis não tratadas podem transmitir para seus bebês ainda na barriga (via vertical).

5

PREVENÇÃO

SEXO SÓ COM CAMISINHA

PLANEJE SUA GRAVIDEZ

NUNCA COMPARTILHE AGULHAS E SERINGAS

Para não se contaminar com a sífilis é necessário tomar alguns cuidados, como mostra o quadro: sexo só com camisinha, planejar a gravidez e nunca compartilhar agulhas e seringas.

6

SINAIS DA SÍFILIS

E como eu sei se estou ou não com sífilis?

CRANCO DURO (FIG.1)

LESÕES CUTÂNEAS (FIG.4)

CRANCO DURO (FIG.2)

LESÕES CUTÂNEAS (FIG.5)

LESÕES ORAIS (FIG.3)

Os sinais e sintomas da sífilis poderão não ser percebidos pelo doente. Nesse quadro podemos ver imagens de alguns sinais. A sífilis é uma doença que afeta outros órgãos, podendo até levar à morte.

7

Além dos sinais e sintomas, o diagnóstico de sífilis é confirmado por testes laboratoriais. Os testes laboratoriais mais utilizados são: Testes rápidos e o VDRL que são realizados, um ou outro, durante o pré-natal e na maternidade.

8







A CRANCO DURO
CRANCO DURO
CRANCO DURO
LESÕES GRISAS

B **CONTÁGIO**
SEXO SEM CAMISINHA
GRAVIDEZ
SANGUE CONTAMINADO

C LESÕES CUTÂNEAS

D

E

F

G

- Sífilis Congênita
- Prevenção
- Diagnóstico
- Transmissão
- Sinais e Sintomas
- Tratamento
- Diagnóstico

Observe os cartazes da parede, as figuras do livro e os objetos sobre a mesa. Cada elemento pertence a um nome da coluna ao lado, fale a letra que ele corresponde. Ok? Vamos começar? Boa sorte!

14

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>.

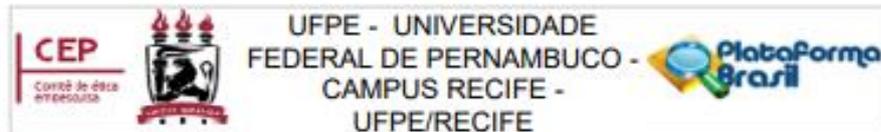
15

LISTA DE FIGURAS

- Imagem 1: https://subpav.org/download/prot/destaque/APS_DST_final_completo.pdf
 Imagem 2: <https://sexodivino.com.br/sifilis-o-que-e-transmissao-fases-sintomas-e-tratamento/>
 Imagem 3: <https://www.drakeillafreitas.com.br/cancro-mole-ou-cancroide/>
 Imagem 4: <http://www.hnscpm.org.br/blog/casos-de-sifilis-estao-crescendo-em-para-de-minas-saiba-o-que-e-e-como-se-prevenir>
 Imagem 5: <https://beduka.com/blog/materias/biologia/o-que-e-sifilis/>
 Imagem 6: <https://www.eumedicoresidente.com.br/post/sifilis-congenita>
 Imagem 7: <https://www.eumedicoresidente.com.br/post/sifilis-congenita>
 Imagem 8: <https://www.sanarmed.com/sifilis-congenita-resumo-com-mapamental-ligas>
 Imagem 9: <https://ricmais.com.br/saude/sifilis-e-sifilis-congenita/>
 Imagem 10: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/W8DkdfckG7R4Fp8kvWWYvxs/?format=pdf&lang=pt>

16

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO SOBRE SÍFILIS PARA GESTANTES E COMPANHEIROS

Pesquisador: KARLA PIRES MOURA BARBOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50674221.4.0000.5208

Instituição Proponente: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM/CCS/UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.950.440

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de dissertação que está sob a orientação da Profª Drª Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, no qual tentará validar nova ferramenta metodológica dentro da esfera das infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Será um estudo acadêmico que se concentra no desenvolvimento, validação e avaliação de instrumentos e estratégias metodológicas. A validação do instrumento será realizada em três etapas: a primeira consiste na seleção dos juízes (experts), que será realizada pela plataforma Lattes; a segunda é a validação do álbum pelos juízes, que será efetuada eletronicamente através do formulário online (Google Forms) e do formulário no Word, que serão enviados por e-mail; e a terceira será a validação pelo público-alvo, que ocorrerá no Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH, por estar vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com todos os cuidados necessários diante do distanciamento social devido a pandemia provocada pela COVID-19. O orçamento do estudo será de inteira responsabilidade do pesquisador principal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Descrever o processo de validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros.

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-800
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP HC/UFPE

UFPE - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
HC/UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VALIDAÇÃO DO ÁLBUM SERIADO SOBRE SÍFILIS PARA GESTANTES E COMPANHEIROS

Pesquisador: KARLA PIRES MOURA BARBOSA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 50674221.4.3001.8807

Instituição Proponente: EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.194.653

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de dissertação do programa de Pós-graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPE que tem como pesquisadora principal Karla Pires Moura Barbosa e como orientadora a Profa. Dra. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. A pesquisa irá abordar sobre a validação de um álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros e será realizada em três etapas: seleção dos juízes (experts); validação do álbum seriado pelos juízes; e, validação pelo público-alvo (gestantes e companheiros). Os juízes (total de 22) serão selecionados através da plataforma lattes e o processo de validação será através de um formulário online do Google Forms e formulário Word, que serão enviados por e-mail. As gestantes e companheiros serão aqueles acompanhados no ambulatório de pré-natal do HC UFPE, totalizando 11 participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

- Descrever o processo de validação do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros.

Objetivos Específicos

- Validar com os juízes o conteúdo e aparência do álbum seriado sobre sífilis para gestantes e companheiros;
- Validar com o público-alvo a semântica e aparência do álbum seriado sobre sífilis.

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, 1235, Bloco C, 3º andar do prédio principal, Ala Norte, 1ª sala à esquerda do
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.670-901
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81) 2126-3743 **E-mail:** cep.hcpe@ebserh.gov.br